

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS



● «A nossa luta vai continuar e é de salientar não apenas a militância conjunta de milhares e milhares de

pessoas revelada pela campanha eleitoral, mas também pelo facto de no quadro da CDU termos encontrado uma coesão bastante para defrontarmos as dificuldades que se avizinham.»

● «Não foram alcançadas nestas eleições os objectivos que nos propusemos, por isso trata-se de um insucesso eleitoral grave.»



● «Continuamos a pensar que a política que este Governo tem seguido é má para o povo e para o país, que aquela que

se presumira para o futuro terá consequências negativas para o nosso país e que portanto será necessário continuar a luta.»

Palavras de Álvaro Cunhal na conferência de imprensa realizada na noite de domingo

— texto integral nas págs. 3, 4, 5, 6 e 7.



Comité Central reúne hoje

Pág. 24

Os deputados eleitos da CDU



Deputados CDU eleitos

Págs. 12 e 13

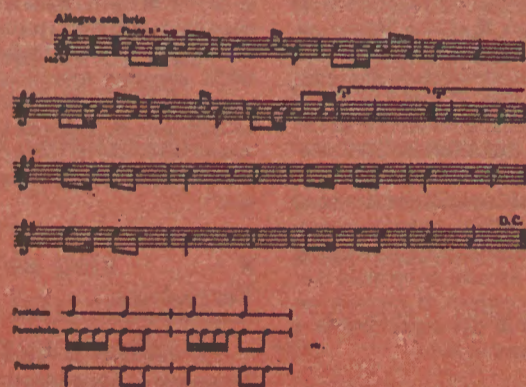
Resultados distritais em 1991 e 1987

Págs. 14, 15, 16 e 17

«CARVALHESA» EDIÇÃO ESPECIAL

146. CARVALHESA

E. Ribeiro
Pavão (1910), 1910



As inscrições perto de atingirem a centena de exemplares. Se não se verificarem atrasos nas operações a realizar no estrangeiro relacionadas com a matriz do CD (disco compacto), a edição estará disponível para os subscritores na data prevista (final do mês de Outubro).

Boletim de inscrição na pág. 18

EDITORIAL

A luta continua!

No momento em que o «Avante!» chega às mãos dos leitores encontra-se reunido o plenário do Comité Central do PCP para uma primeira avaliação da situação resultante

das eleições legislativas de domingo último e para tirar da campanha e dos resultados eleitorais as necessárias ilações políticas imediatas.

Lembramos que há uma semana, neste espaço do nosso jornal, era dito que «em termos globais de uma nova arrumação de forças é ainda - e até ao derradeiro momento - uma batalha de indecisos resultados». E mais à frente: «A CDU batalhará sem desfalecimentos até ao derradeiro minuto por um resultado positivo e pela elevação da sua representação parlamentar, essenciais para "o dia seguinte" das eleições».

Estando ainda por apurar os números relativos à Emigração (que tudo aponta virem ainda a aumentar o número de mandatos já atribuídos ao PSD) pode-se concluir que no essencial os resultados são já conhecidos:

1º) O PSD e Cavaco Silva renovaram e mesmo reforçaram a maioria absoluta que obtiveram em 1987;

2º) A CDU bateu-se de facto até ao derradeiro momento e com todas as suas forças pela melhoria da sua posição eleitoral, como contributo necessário para uma eventual maioria das forças democráticas, mas não conseguiu elevar a sua votação e a sua representação na Assembleia da República nem atingir os objectivos táticos mínimos que se propunha alcançar.

Como corolário, uma outra conclusão fundamental se impõe tirar na base dos resultados conhecidos: a possibilidade potencial de uma alternativa democrática ao governo e à política do PSD e de Cavaco Silva - objectivo apontado e defendido em termos diversos pelas forças da oposição democrática - tornou-se mais distante e não pôde na prática confirmar-se. Antes de tudo pelo próprio facto da maioria absoluta do PSD. Mas principalmente porque a votação conjunta do PS e da CDU, principais forças da oposição democrática, ficou muito abaixo da votação conjunta da direita - do PSD e do CDS - que têm garantidos desde já 137 dos 230 mandatos da nova Assembleia da República.

Certamente, os órgãos dirigentes do PCP e todo o seu colectivo mili-

tante irão proceder ao balanço da campanha, irão analisar e aprofundar com a necessária concisão as causas internas e externas do insucesso eleitoral da CDU, os factores objectivos e subjectivos de natureza política e organizativa (no caso do PCP) que lhe estão na origem. Necessariamente irão extrair as suas lições e experiências fundamentais para as batalhas futuras.

Iráo também debruçar-se sobre o conteúdo e as formas de uma necessária resposta política à continuada hegemonia da direita nas novas e temporariamente mais difíceis condições.

Perante os resultados desfavoráveis estamos agora melhor capacitados para avaliar dos efeitos corrosivos da violenta campanha anticomunista, da envergadura e da natureza mistificadora dos meios mobilizados pelos adversários do PCP e da CDU para confundir e enfraquecer as franjas mais susceptíveis da sua base eleitoral.

Por outro lado, a conjugação do volume excepcional do abstencionismo com a redução do número de deputados da nova Assembleia da República em círculos de maior peso da CDU ou onde a CDU tinha até agora conseguido fazer eleger deputados (como os de Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Beja, Braga, Faro e Coimbra, eles só, responsáveis pela redução de 15 dos 20 mandatos suprimidos pela última revisão constitucional) são factores relevantes de natureza objectiva e subjectiva que estão na origem dos resultados obtidos.

Naqueles círculos, com a particularidade do aumento provisório global de 404 351 eleitores inscritos, as percentagens das abstenções passaram, em Lisboa, de 27,43 em 1987 para 31,6 por cento em 1991; Porto, de 21,99 para 27,43; Santarém, de 21,38 para 31,06; Setúbal, de 27,22 para 32,03; Beja, de 33,28 para 36,53; Braga, de 23,69 para 27,69; Faro, de 29,75 para 33,58; Coimbra, de 31,12 para 33,49 por cento.

Sem dúvida que no aumento das abstenções, de 2 116 961 em 1987 para 2 646 362 - mais 529 401 - (números provisórios) em 1991, a perda de 183 086 eleitores pela CDU (números provisórios) mostra que proporcionalmente deve ter sido a força mais atingida pelo fenómeno abstencionista.

Na apertada curva da História da época actual, com a brusca alteração da correlação de forças no plano

mundial transitoriamente desfavorável às forças revolucionárias, o PCP, partido integrante da CDU - Coligação Democrática Unitária - empenhou-se sem desfalecimentos na batalha das eleições de domingo.

Apesar do insucesso eleitoral, só um Partido com a fibra e o enraizamento popular do PCP pôde resistir, com o mínimo de baixas sofridas pela coligação de que é principal componente, à brutal ofensiva anticomunista e ao fogo cruzado de inimigos e detractores de todos os matizes.

O PCP, enfrentando a furiosa campanha de mistificação das forças hostis e a defecção de alguns tráfugas que não hesitaram em dar a sua achega aos adversários confessos dos comunistas portugueses e dos seus ideais, afirmou-se na batalha eleitoral como uma força coesa e firme.

É certo que não conseguiu vencer uma massa considerável de indecisos a votar nas suas listas nem transformar em seus eleitores todos os cidadãos que durante a campanha lhe manifestaram a sua simpatia. Mas onde quer que se processou o contacto com as massas e em iniciativas de notável projecção política, foi possível verificar o largo apoio popular às conclusões e propostas políticas do PCP.

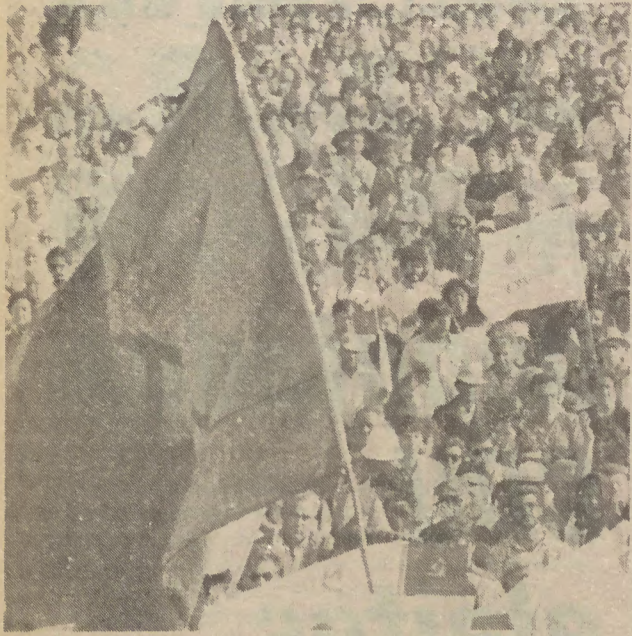
Uma nota saliente e permanente foi a significativa adesão da juventude e a participação entusiástica de milhares de jovens na campanha eleitoral da CDU.

Os comunistas vão para o «dia seguinte» das eleições certos da indispensabilidade e do papel insubstituível do seu Partido na luta pela liberdade, a democracia e o progresso social do seu povo e do seu país, contra a hegemonia da direita no poder, por uma viragem democrática na política nacional.

Estão firmemente convictos de que a evolução da situação virá confirmar os seus postulados e da justiça das análises e da orientação do PCP e da sua capacidade de resposta à complexa situação que se avizinha.

Com a determinação e confiança de sempre os comunistas portugueses continuarão indefectivamente o seu combate pelo futuro, pelos interesses dos trabalhadores e do povo, pelo progresso do seu país.

Sim, com renovada inteira razão e autoridade podem nas difíceis condições actuais proclamar de novo: A luta continua!



Álvaro Cunhal: «a nossa luta vai continuar»

RESUMO

2
Quarta-feira

Carvalho da Silva afirma no decorrer de uma iniciativa no Porto para assinalar o 21º aniversário da CGTP que é «preciso dar resposta eficaz à ofensiva ideológica, conservadora e retrógrada, sustentada na promoção do individualismo, na flexibilização das relações de trabalho e na desresponsabilização do Estado» ■ A Brisa anuncia a construção de mais 380 quilómetros de auto-estradas, investimento calculado em 21 milhões de contos ■ No Zaire, após vários conflitos, Mobutu retira confiança ao novo primeiro-ministro ■ Polisário lança apelo à ONU para que Marrocos respeite as cláusulas e datas do plano de paz das Nações Unidas ■ Filipinas dão prazo aos EUA para retirarem as suas tropas da base de Subic Bay.

3
Quinta-feira

Telecom anuncia que mais três milhões de telefones serão instalados até 1995 no País ■ Centenas de vitivinicultores da região de Mondim de Basto derramam 15 mil litros de vinho em frente da delegação do Ministério da Agricultura, como protesto contra a falta de escoamento ■ Nadina Gordimer recebe prémio Nobel da Literatura ■ «Bloco Sérvio» assume de facto o Poder na Jugoslávia, considerando uma agressão o eventual envio de tropas estrangeiras ■ Aniversário da unificação alemã marcado por violência xenófoba ■ Grupos armados semeiam o pânico em Kinshasa, capital do Zaire, enquanto se mantém o impasse político no país ■ Forças armadas da oposição retiraram do edifício da televisão em Tbilissi ■ Opositores apelam à greve geral no Haiti.

4
Sexta-feira

Cinco organizações sindicais da Marinha Mercante acusam a Portline de pretender despedir 109 trabalhadores efectivos «para alargar o número de trabalhadores a prazo» ■ Réus do caso «São Benetate» são absolvidos no tribunal do Porto ■ Nações Unidas condenam golpe no Haiti ■ Na sequência de divergências entre ministros flamengos e valões, chefe de Governo belga demite-se ■ Cocaína em caramelo descoberta no Brasil ■ Carl Bildt apresenta novo Executivo sueco e afirma que adesão à CEE será prioridade.

5
Sábado

Completam-se 81 anos sobre a proclamação solene da República Portuguesa ■ Em mensagem dirigida aos portugueses, o Presidente da República afirma que «em democracia tanto se serve o País no Governo como...» ■

Alunos dos PALOP criam associação na Universidade de Coimbra ■ Após violentos confrontos na capital da Geórgia, Gamsakhurdia apela a negociações ■ A delegação da Organização dos Estados Americanos (OEA) exprime a sua confiança numa solução diplomática da crise do Haiti ■ URSS anuncia corte substancial no armamento nuclear táctico.

6
Domingo

Realizam-se as eleições para a Assembleia da República; o PSD reconquista a maioria absoluta com 50,4% ■ CEE lança ultimato a Belgrado para acabar com conflito interno ■ Bush saúda propostas de Gorbachov no domínio do desarmamento ■ Manifestantes pedem em Tirana o afastamento de Ramiz Alia ■ Missão da OEA fracassa no Haiti ao não obter do general Cédras, que dirigiu o golpe, o seu acordo para o regresso do deposto presidente Aristide ao Poder.

7
Segunda-feira

De acordo com as regras constitucionais, Cavaco Silva apresenta demissão global do Governo ao Presidente da República ■ PS anuncia que vai antecipar congresso de 1992 ■ Basílio Horta afirma que o combate da direita portuguesa começou em 6 de Outubro ■ URSS abandona neutralidade e exige cumprimento do cessar-fogo na Jugoslávia ■ Peritos da ONU iniciam destruição de várias peças do supercarrão construído no Iraque.

8
Terça-feira

Os membros da Comissão Permanente da Assembleia da República decidem homenagear a figura do deputado e líder do Grupo Parlamentar Comunista, Carlos Brito, lamentando a sua não reeleição em 6 de Outubro, considerando-o um «arquitecto parlamentar do novo regime democrático» ■ Nuno Abecasis recusa candidatura à liderança dos democratas-cristãos n a CGTP considera que os resultados das legislativas levam a considerar que vão aumentar as perspectivas de um período de pressão sobre os trabalhadores ■ António Teodoro, da FENPROF, anuncia que abandonou o PCP ■ A SIEMENS de Évora anuncia o despedimento colectivo de 124 trabalhadores ■ O Tribunal do Trabalho considera pela primeira vez justo o assédio sexual como motivo para rescisão de contrato e pagamento de indemnização a uma trabalhadora da empresa Nestlé ■ A Eslovénia e a Croácia formalizam as declarações de independência da Jugoslávia feitas a 25 de Junho passado mas suspensas por três meses para realização de conversações. Prosseguem os combates na Croácia.

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOSI

PRÓPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 — Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72
DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 76 97 25/76 97 22. Telex 18390. Fax: 795 22 64
ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA — Rua de São Bernardo, 14, 2º, 1200 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matricula: 47059. NIF — 500 090 440
DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE's Editorial Avante! — R. S. Bernardo, 14 200 Lisboa — Telef. (01) 67 01 93/7
Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Fax: 3968793; Telex: 65791; Telef. (01) 67 01 93/7

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda, Sector de Distribuição
Sede: Rua de Norte, 115, 1º, 1200 Lisboa. Telef. (01) 342 07 84/342 23 49/342 22 04
Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra — Telef. (039) 71 35 77
Delegação Norte: R. Monte dos Pisos, 326, Guilfões, 4450 Matosinhos Telef. (02) 953 15 66/953 17 49/953 17 50
ASSINATURAS: R. de S. Bernardo, 14 1200 Lisboa — Telef. (01) 67 01 93/7
PUBLICIDADE: Rua de S. Bernardo, 14, 1200 Lisboa — Telef. (01) 67 01 93/7
Composto e Impresso na Heka Portuguesa R. Elias Garcia, 27 Venda Nova — 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS

PORTUGAL (CONTINENTE) — 50 números: 4.500\$00; 25 números: 2.325\$00
REGIÕES AUTÓNOMAS — 50 números: 7.707\$50
ESPAÑA — 50 números: 7.090\$00
MACAU — 50 números: 11.140\$00
GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE — 50 números: 12.190\$00
EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA E TODO O TERRITÓRIO DA URSS) — 50 números: 13.350\$00
EXTRA-EUROPA — 50 números: 16.450\$00

Nome _____
Morada _____ Telef. _____
Código Postal _____
Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado do cheque ou vale do correio.

CDU

Conferência de Imprensa na noite das eleições



Continuar unidos na batalha que se segue

Na noite de domingo, com os resultados já a delinearem o quadro da nova situação política decorrente dos votos, o secretário-geral do Partido Comunista Português teve a oportunidade de fazer alguns comentários, numa primeira análise destas eleições. Em entrevista à RTP, respondendo a questões colocadas pela jornalista Isabel Horta, e a que a maioria dos telespectadores assistiu.

Numa breve alocução aos militantes e amigos concentrados na sede da Soeiro Pereira Gomes. E, mais tarde, numa conferência de imprensa que a televisão ignorou e que mereceu pouca atenção da parte da maioria dos órgãos de comunicação social. É essa conferência que hoje trazemos a público.

Álvaro Cunhal - Consideramos um insucesso eleitoral os resultados destas eleições uma vez que não foram alcançados os objectivos que nos propusemos. Ou seja, o PSD não foi reduzido a uma minoria, não foi alcançada uma maioria democrática, tão-pouco foi alcançado um resultado pela CDU que desse a possibilidade, num quadro de uma maioria democrática, de ter uma intervenção determinante para uma alteração da política nacional, isto é, como muitas vezes repetimos na campanha, a criação de uma base parlamentar maioritária que desse o suporte institucional indispensável à formação de uma maioria.

Não foram alcançados esses objectivos, por isso trata-se de um insucesso eleitoral grave.

Uma pergunta que desde logo surge é se esse insucesso representa por si, em termos de influência nacional e de projecção futura da CDU e das forças que a compõem, uma diminuição da sua capacidade de intervenção. Nós temos a opinião de que esse insucesso eleitoral tem que ser considerado também no quadro da intervenção demonstrada pela própria campanha, uma intervenção política, militante, num movimento que se pode considerar de opinião com capacidade de intervenção na vida política, com apoio suficiente na vida portuguesa, com um papel importante e destacado na luta contra a política da direita e naturalmente na solução de muitos problemas nacionais. E eu digo na luta contra a política da direita porque respeitando nós os resultados das eleições em termos institucionais - houve uma votação, haverá uma maioria parlamentar, será formado um governo de

acordo com essa maioria - isso não significa que qualquer formação política seja obrigada a modificar as suas opiniões, as suas análises, as suas propostas, o seu projecto e as suas perspectivas. E nós continuamos a pensar que a política que este Governo tem seguido é má para o povo e para o país, que aquela que se prenuncia para o futuro terá consequências negativas para o nosso país e que portanto será necessário continuar a luta, em condições mais difíceis, sem dúvida, contra uma política que a

facto de no quadro da CDU termos encontrado uma coesão bastante para defrontarmos as dificuldades que se avizinham. Uma vontade que já se expressa numa primeira análise, mas que será certamente sujeita à análise de cada uma das forças componentes tendo em vista a acção futura, mas que já se manifesta numa grande vontade de continuarmos coesos, unidos nesta batalha que se vai seguir depois das eleições em defesa dos interesses populares, dos interesses nacionais e contra uma política que em

siderassem, examinassem e vissem atentamente as possibilidades de uma convergência ou mesmo de mais do que uma convergência, uma acção ou acções comuns, de uma intervenção para nos opormos à política que se vai seguir e não será positiva para o país e para o povo português.

Estas as observações iniciais que tinha para expressar; estamos todos nós à vossa disposição para responder a questões que entenderem de interesse.

O dr. Carlos Carvalhas disse que uma vitória para a CDU seria conseguir um reforço da CDU e uma maioria de esquerda e que uma derrota seria não alcançar esses objectivos. O dr. Álvaro Cunhal fala em insucesso; eu pergunto se fala em derrota.

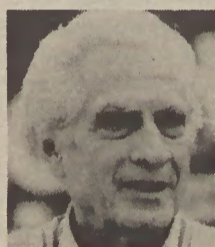
(Risos) AC - Grande divisão...

Carlos Carvalhas - Se tivéssemos aqui um dicionário veríamos que não há grande divisão entre os dois termos. Cremos de facto que foi um insucesso, mas se quiser chamar-lhe uma derrota chame-lhe uma derrota. Mas eu penso que o termo mais exacto será mesmo insucesso porque não atingimos os nossos objectivos.

No entanto a nossa actividade vai continuar e estou convencido de que daqui a alguns meses haverá muita gente a dizer que não votou no PSD.

Por que diz isso?

CC - Porque o que contou também para o resultado do



Temos a opinião de que esse insucesso eleitoral tem que ser considerado também no quadro da intervenção demonstrada pela

própria campanha, uma intervenção política, militante, num movimento que se pode considerar de opinião com capacidade de intervenção na vida política, com apoio suficiente na vida portuguesa, com um papel importante e destacado na luta contra a política da direita e naturalmente na solução de muitos problemas nacionais.

nosso ver não vai ser vantajosa nem para Portugal nem para os portugueses. Daí a importância que teve na campanha eleitoral a demonstração de um activo de muitos milhares de homens, mulheres e jovens empenhados nessa luta conosco, na CDU, contra uma política de direita e pela solução dos graves problemas do nosso país.

A nossa luta vai continuar e creio que é de salientar não apenas essa militância conjunta de milhares e milhares de pessoas, mas também o

nosso entender levará muitos portugueses a reconsiderar no futuro o voto que agora houve no dia 6 de Outubro de 1991.

Sendo difícil essa batalha, também nos parece que esta situação levanta a necessidade de uma reflexão de todos os democratas. É de lamentar que já hoje, esta noite, da parte do Partido Socialista haja uma insistência na possibilidade de ser o PS sozinho uma alternativa, quando a situação imporia que todos os democratas con-

Conferência de Imprensa na noite das eleições

CDU



PSD foi o facto de não ter havido debate, foi o facto de o PSD, com a sua campanha centrada num só homem e num homem-espectáculo, ter conseguido dois objectivos: por um lado, que não se fizesse uma análise serena do que foram dez anos de PSD e cinco anos de Cavaco Silva; por outro lado, ter escondido o que é que está para vir. Sabe o que se está a passar em relação à indústria, à agricultura, em relação aos pensionistas e aos reformados, em relação aos jovens? Como vamos responder em relação à União Económica e Monetária, ao Mercado Único? O que é que vai suceder à têxtil? Sobre isto nada foi dito. E em relação aos impostos? Vamos ter mais impostos ou não vamos? A austeridade, quem é que a vai pagar? São as camadas de altos rendimentos ou são as camadas médias e as mais desfavorecidas como sempre tem acontecido? Isto não foi dito nem debatido.

Como estou convencido de que a política que se vai seguir é má para o nosso povo

mento, permitirá uma explicação mais completa.

Blasco Hugo Fernandes - Gostaria de acrescentar um ou outro aspecto em relação a essa questão. Parece-me que não se podem dissociar os resultados obtidos neste acto eleitoral da própria dinâmica verificada durante a campanha, dinâmica esta que revelou de facto uma grande participação das pessoas nas várias iniciativas e na adesão ao projecto que a CDU foi apresentando ao longo não só da pré-campanha como da própria campanha. Isto tem uma importância potencial relativamente grande na medida em que nós estamos confronta-

se confrontar com as suas próprias potencialidades e então todo este resultado, passe o termo, que o Governo PSD conseguiu até à data vai entrar em declínio, as tensões sociais vão aumentar, o descontentamento social vai aumentar. Perante esta futura realidade que se anuncia, os democratas portugueses têm de ter capacidade de responder e encontrar uma saída democrática para Portugal.

Estamos perante um dos piores resultados da CDU nos últimos tempos. O facto de a CDU ter este ano concorrido com a UDP não terá funcionado em favor da coligação, uma vez que a votação em vez de subir, pelo contrário, baixou de forma pronunciada?

AC - Não, penso precisamente o contrário. O facto de a UDP, não fazendo parte juridicamente da coligação, a ter apoiado, participando nela com os seus candidatos e durante a campanha, foi um reforço de um projecto unitário e não o seu enfraquecimento. Portanto os factores negativos que intervieram nesta situação foram outros, não certamente esse que foi um factor positivo que justifica até que um dirigente da UDP esteja connosco aqui. O juízo a esse respeito é um juízo que já podemos adiantar: é um factor positivo.

Agora, esse factor positivo e outros não chegaram para compensar certos factores negativos.

Há pouco houve «uma grande divisão» entre mim e o meu camarada Carlos Carvalhas porque ele disse que tinha sido «uma derrota» e eu disse que tinha sido «um insucesso» (risos). Um senhor jornalista que ouviu um a falar em derrota e outro a falar em insucesso viu, enfim, talvez gravemente, que havia já um conflito entre o secretário-geral do partido e o secretário-geral adjunto que poderia levar a não sei que tragédias na direcção do nosso partido.

Em relação a isso talvez não seja mau dizer duas palavras: se tomamos apenas o resultado eleitoral e falamos apenas em termos de «vitória» ou de «derrota» como aliás os senhores jornalistas têm hábito de fazer, definindo até isso em termos percentuais. Quantas vezes alguns dos que aqui estão me perguntaram: «oiça lá, considera doze por cento uma

vitória ou uma derrota? E dez por cento é uma vitória ou uma derrota? Como é que pode traduzir isso em termos percentuais?»

Aqueles que me colocaram essa questão certamente se lembram que eu nunca respondi e que sempre disse que nós não reduzíamos isso a termos percentuais. Mas, se em termos percentuais falamos de vitória ou derrota, e só temos esses dois termos, então eu estou de acordo com o meu camarada Carlos Carvalhas e diria: «Então, se é assim, foi uma derrota eleitoral, sem qualquer dúvida!»

Agora se analisamos a questão num contexto mais largo, ou seja que as eleições não traduzem tudo quanto há de intervenção de uma força política na vida nacional, sobretudo uma força como a do Partido Comunista e dos outros parceiros que estão na CDU, que não consideram as eleições como o único indício da intervenção nem a única forma de intervenção, o caso é diferente. Todos os que aqui estão têm concepções de intervenção muito mais direc-

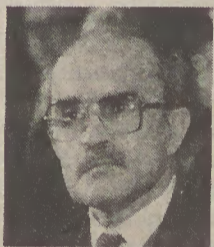
directa, da intervenção directa do nosso povo, trabalhadores e outras classes sociais bem como forças políticas e sociais muito variadas na vida política nacional.

Tendo em conta esses factores, nós dizemos que a nossa campanha, a força que demonstrou a nossa campanha, a vitalidade da força política que constituímos, vai muito para além dos resultados eleitorais.

Dá dificilmente poderemos aceitar que o resultado destas eleições se traduz simplesmente em derrota ou vitória. Assim preferi utilizar o termo «insucesso» para dizer «isto é um insucesso porque há estes factores compensatórios, factores que diminuem o peso do que seria uma derrota se a encarmos só em termos especificamente eleitorais».

Creio que a questão é clara...

Mas estes resultados significam também quebra de influência social do PCP...



O país vai confrontar-se, a muito breve trecho, com um período de decréscimo económico, com todas as consequências que daí advêm e que de resto já estão a verificar-se na prática hoje em dia, só que não ainda com a dimensão que poderá provocar uma mudança qualitativa na vida social e política portuguesa futura.

tas, do povo, das massas populares na luta nacional, de uma intervenção participativa na democracia e não apenas na democracia representativa.

Aliás esta é uma tese e um ponto que todos conhecemos: nós não somos partidários de uma democracia que se reduza a isto - o povo vota e quem é eleito manda. Não temos essa concepção. O povo vota mas, além do voto, da designação daqueles que escolhe para os órgãos de soberania ou para outros órgãos do poder, o povo intervém. O povo intervém com a sua acção, com a sua luta.

Temos a ideia de uma democracia participativa e também a importância da luta

apoiar o Governo» (isto antes das eleições).

De facto, alguns revoltaram-se contra o Governo: tivemos movimentos de agricultores, de magistrados, da Polícia de Segurança Pública, de trabalhadores que muitos deles votaram PSD e já se levantaram contra o Governo. Este é, digamos, o primeiro salto: passar do plano da contestação social para a consciência de quem é o responsável político. Agora transformar isto em votos, como eu tive muitas ocasiões de vos dizer ao longo da campanha em conversas com os senhores jornalistas, é muito complicado. Há preconceitos, há a cristalização de uma política pró-partidária que é difícil corrigir em termos eleitorais.

Portanto a diminuição da influência social, se a houver, traduzida neste momento, nesta conjuntura, por muitas razões que são alheias a uma opção final do nosso povo naturalmente que nos levam a não ter por definitivo que se vá arrumar isto assim e que Cavaco Silva e o PSD vão ser senhores absolutos de Portugal e que vamos ter um regime, não direi de partido único, mas que se pretende de um único partido no poder.

Nós pensamos que a força da democracia é suficiente para alterar esta situação no futuro.

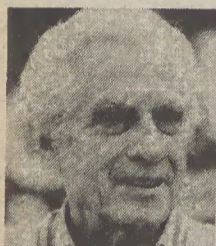
Tenho uma série de questões a colocar. Em primeiro lugar gostaria de saber se o resultado do PSD foi, em sua opinião, fruto da campanha do PSD ou se é também, pelo menos em parte, de uma identificação existente entre o eleitorado português com a política seguida nos últimos quatro anos?

A segunda questão é qual vai ser o próximo líder parlamentar do PCP uma vez que o deputado Carlos Brito não foi reeleito? Uma terceira questão é sobre o facto de em Évora o PSD ter eleito dois deputados e a CDU só um e em Beja, pelos resultados até ao momento, haver um deputado do PSD, um do PS e um da CDU?

Depois, gostaria ainda que me dissesse se considera que o golpe de Estado na URSS e as consequências internas que teve no PCP contribuíram para a quebra eleitoral da CDU e, por último, se espera que o resultado que a CDU acaba de obter poderá trazer contestação interna dentro do PCP?

AC - Bom. Começo pelas questões externas para depois ir às internas.

Quanto ao 19 de Agosto, que é a isso que se refere com certeza, creio que tivemos ocasião muitas vezes de dizer, e penso que a esse respeito há uma incompreensão ou uma má interpretação daquilo que afirmámos, que sem dúvida essa situação afectava



Esta situação levanta a necessidade de uma reflexão de todos os democratas. É de lamentar que já hoje, esta noite, da parte do

Partido Socialista haja uma insistência na possibilidade de ser o PS sozinho uma alternativa, quando a situação imporia que todos os democratas considerassem, examinassem e vissem atentamente as possibilidades de uma convergência ou mesmo de mais do que uma convergência, uma acção ou acções comuns.

e para o nosso país - e nós estamos hoje com as mesmas debilidades e mais próximos de complexos desafios que vão ter consequências graves na vida de todos nós - naturalmente que muitos portugueses que mais uma vez foram iludidos por esta campanha, não deixarão de se interrogar daqui por uns tempos, quando começarem a ver que a política é uma coisa na prática e outra na teoria.

O senhor dr. sempre foi um homem bastante optimista na sua campanha; como é que explica, face aos resultados, esse seu engano?

CC - Faço uma correcção: optimista não, confiante. Sempre fui confiante e continuo confiante. Já expliquei que para estes resultados há causas que considero determinantes; houve também uma grande campanha de bipolarização que facilitou a vitória de Cavaco Silva, e neste campo o Partido Socialista, com a sua política e a sua estratégia eleitoral, facilitou esta vitória. Mas só uma análise mais cuidada, que não poderá ser feita neste mo-

dos desde já - e não somos só nós que o dizemos, diz a OCDE por um lado, diz o Departamento Central de Planeamento por outro - com um decréscimo do crescimento económico, crescimento esse que foi o grande trunfo, passe o termo, do PSD. O que significa que estamos no fim das «vacas gordas» que temos tido até à data. O país vai confrontar-se, a muito breve trecho, com um período de decréscimo económico, com todas as consequências que daí advêm e que de resto já estão a verificar-se na prática hoje em dia, só que não ainda com a dimensão que poderá provocar uma mudança qualitativa na vida social e política portuguesa futura.

Em segundo lugar, parece-me que o tempo das «vacas gordas» dos fundos comunitários vai chegando ao seu termo. Em 1992, em toda a Europa comunitária, mas em especial nos países desfavorecidos como é o caso de Portugal, vamos-nos de confrontar com a realidade tal qual ela é. Terminados estes fluxos comunitários que têm vindo para Portugal, e que de certa maneira têm contribuído para dinamizar a economia portuguesa, o país vai-

Conferência de Imprensa na noite das eleições

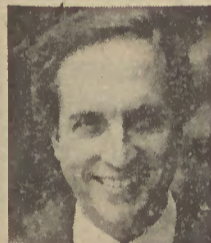
a disposição, o ânimo e até a confiança de gente da nossa área. Simplesmente afirmámos ao mesmo tempo que lutávamos para que isso fosse compensado por outros elementos da nossa intervenção, isto é, perdíamos aí mas ganhávamos com outros elementos da nossa intervenção, isto é, a coesão que temos, a convicção nas medidas que consideramos correctas e rigorosas para a solução dos grandes problemas nacionais, uma militância acrescida e que foi crescendo no decurso da campanha. Ou seja, acreditámos na possibilidade (não digo «acreditámos», digo «acreditámos na possibilidade») de compensar os efeitos negativos desses acontecimentos que refere por aspectos positivos da nossa intervenção. Nunca negámos que existiam esses aspectos negativos, até, podemos dizer... eu não sei, mas se houver um membro do Partido Comunista que perante a situação diga: «não, isto não alterou nada a minha reflexão», então é porque não está voltado para a vida. Na verdade são acontecimentos suficientemente importantes para qualquer de nós reflectir.

Eu sou secretário-geral do partido e mal seria se eu não reflectisse sobre isto e não pusesse muitas interrogações e não equacionasse muitos problemas. Costuma dizer-se que quem equaciona é porque está em condições de dar resposta. Nós procuramos equacionar com rigor

meios poderosíssimos, não é... não sei se vocês viram mas por vezes parecia que deitavam fora materiais, toneladas e toneladas de materiais; meios poderosíssimos do Governo e do partido.

Creio que a campanha teve, sem dúvida, influência, uma grande influência. E que haja da parte de muitos portugueses a ideia de que algumas coisas foram resolvidas e que haja a ideia que as coisas podem marchar melhor, a questão de se pensar que «se não vem este Governo depois pode haver uma tal desestabilização» sem ver que a desestabilização existiu precisamente com este Governo, no plano social, económico, etc. Sim, mas a nosso ver, esta não corresponde a uma visão exacta que o eleitorado esteja a fazer do que é este Governo e do que vai ser.

Mal seria se estivéssemos numa democracia e fosse obrigatório ou inevitável que uma vez que um partido ganhe a maioria todos os outros partidos tivessem de pensar como ele. Não é assim: nós mantemos o nosso pensamento político ganhe as eleições ou perca as elei-



O que contou também para o resultado do PSD foi o facto de não ter havido debate, foi o facto de o PSD ter escondido o que é que

está para vir. Sabe o que se está a passar em relação à indústria, à agricultura, em relação aos pensionistas e aos reformados, em relação aos jovens? Como vamos responder em relação à União Económica e Monetária, ao Mercado Único? O que é que vai suceder à têxtil? Sobre isto nada foi dito. E em relação aos impostos? Vamos ter mais impostos ou não vamos? A austeridade, quem é que a vai pagar? São as camadas de altos rendimentos ou são as camadas médias e as mais desfavorecidas como sempre tem acontecido? Isto não foi dito nem debatido.

porque estamos convencidos que podemos dar resposta.

No que respeita ao resultado do PSD, se foi a campanha ou se foi alguma coisa que tenha feito. A campanha, sim. Não a campanha que fez para explicar a sua política, não. É sobretudo a campanha que fez de obstrução à voz da oposição. Obstrução e deturpação da voz da oposição. Com

ções um partido qualquer, senão não haveria uma diversidade, nem afirmação, nem intervenção plural de uma sociedade.

Mas isso deve ser estudado com mais atenção, sem dúvida, de quais foram os factores políticos, económicos, até psicológicos, etc.

Quanto a Évora, Beja, Alentejo e Algarve. Em rela-



ção ao meu camarada Carlos Brito já hoje me foi perguntado porque é que nós tínhamos, digamos, «arriscado» o Carlos Brito no Algarve quando ele era, previsivelmente, o futuro presidente do grupo parlamentar do PCP mas... compreenderão que uma pessoa com essa responsabilidade, se se põe em dúvida que seja eleito, ele quer aferir e toma a

responsabilidade de ver e querer verificar dessa possibilidade. Mal seria se não houvesse essa vontade de risco de uma pessoa responder perante o eleitorado e sujeitar-se ao resultado. Creio que essa é uma atitude que só enobrece quem a toma e não o contrário. O risco existia porque havia um resultado tangencial para um deputado pelo Algarve.

No que respeita ao futuro, nós reuniremos para decidir. Sem dúvida que o meu camarada Carlos Brito é um camarada com uma grande experiência e muito conhecedor tendo um trabalho altamente meritório realizado na Assembleia da República, mas certamente encontraremos uma solução, temos muitos outros camaradas que estão eleitos e que... eu não lhe vou dar uma lista, mas poderia dar-lhe uma lista de alguns magníficos presidentes do grupo parlamentar comunista que já foram eleitos. Resolveremos ulteriormente. Alentejo: vamos ver os resultados com mais atenção, mas sem dúvida que há uma diminuição do nosso eleitorado e não vou agora adiantar explicações ou justificações porque há até razões sociais muito claras - emigração e outras - mas seria precipitado ir por aí e não assumirmos a perda de influência eleitoral que os dados traduzem.

No que respeita às consequências dos resultados na vida interna do PCP, bem, posso estar muito enganado, que isto ainda não foi discutido, mas tenho a ideia de que este resultado vai reforçar a unidade dentro do partido, a sua democracia interna e a sua força. A vida interna do partido não sai enfraquecida, sai reforçada. Travámos uma

batalha com coragem, com princípios, com convicções e isso num partido que tem convicções e que tem um património de luta, não tem efeitos negativos, tem efeitos positivos como aliás estamos a senti-lo, e sentimos durante a campanha como alguns dos senhores jornalistas que nos acompanharam se aperceberam: a esperança que alguns tiveram de que o Partido Comunista se apresentasse a estas eleições com dificuldades internas não se concretizou, antes pelo contrário, houve até um acréscimo de militância até à última hora e independentemente do resultado eleitoral essa é uma realidade que certamente se vai projectar no futuro... e vocês vão ver, isto vai... isto vai ser bonito!

Uma pergunta ao dr. Carlos Carvalhas. O senhor pode ser considerado o símbolo de uma tentativa de renovação do Partido Comunista. Como é que explica a diferença de resultado da sua candidatura nas presidenciais e o agora obtido pela CDU?

CC - Sabe que no meu partido não há a figura A, a figura B, a figura C. Nós decidimos colectivamente, assumimos as responsabilidades em conjunto, decidimos em conjunto a nossa linha. Naturalmente que cada um terá o seu estilo, portanto creio que a sua pergunta não tem razão de ser. Tivemos um bom resultado em outras eleições e agora tivemos um mau resultado. Certamente que com trabalho e com empenho nas próximas teremos um bom resultado.

Mas como é que explica as diferenças entre estas eleições e as presidenciais?

CC - São eleições totalmente diferentes, numa situação totalmente diferente e em que intervieram, como sabe, factores diferentes.

Esta agora foi uma campanha muito bipolarizada. O PSD, com vários anos de

Governo, apresentou meios poderosos, beneficiou de uma conjuntura externa extremamente favorável para resolver alguns problemas. Foram situações muito concretas e numa situação muito especial.

Coloca então fora do partido as principais razões desta derrota?

CC - Creio que sim...

AC - Seme dá licença e se o Carvalhas também me der eu interromperia para res-

muito boa e que vai continuar com muita força no futuro.

Dr. Álvaro Cunhal, pensa que se a liderança do seu partido fosse já chefiada pelo dr. Carlos Carvalhas que os resultados das eleições presidenciais se teriam hoje repetido? A presença de um mais jovem dirigente não poderia levar a que este insucesso não acontecesse?

AC - Que lhe posso dizer... Desejaria muito que isso acontecesse.



O facto de a UDP, não fazendo parte juridicamente da coligação, a ter apoiado, participando nela com os seus candidatos e durante a campanha, foi um reforço de um projecto unitário e não o seu enfraquecimento.

ponder qualquer coisa que ele certamente não responderia. Porque pode estar implícito na questão que coloca, como aliás já houve outra jornalista a fazê-lo, se a campanha desenvolvida pelo Carlos Carvalhas teria sido suficientemente eficiente. Ele certamente por ele não responde, mas eu por ele posso responder: eu creio que foi extraordinariamente eficiente em termos de projecção, em termos de segurança na sua campanha que deu uma contribuição extremamente importante para que este resultado não fosse menor.

Portanto se a sua pergunta tem implícita a participação do Carlos Carvalhas nesta campanha eu creio que o seu estilo próprio é um estilo muito importante e que importa garantir como património de forma de intervenção pessoal (nós não temos um modelo de intervenção, se somos cinco somos cinco diferentes, com o seu estilo próprio, a sua vida própria). Portanto eu creio que a sua intervenção foi

Não está arrependido de ter continuado na liderança do Partido Comunista?

AC - (Risos) Bem, os meus camaradas é que ajuízam isso, não é o senhor jornalista.

Mas no seu caso particular...

AC - Arrependido? Mas porquê arrependido? Se quer dizer com isso que eu fiz uma campanha para perdemos votos, então é afirmá-lo...

Dr. Álvaro Cunhal, o PCP sempre caracterizou a primeira vitória do PSD como um resultado conjuntural. O PSD voltou agora a ganhar com maioria absoluta, será uma conjuntura a transformar-se em estrutura. Não justifica uma nova análise?

AC - Iremos analisar certamente, pelo menos para



Conferência de Imprensa na noite das eleições

uma conjuntura mais prolongada. Mas esta vitória não é definitiva de forma a levar o dr. Cavaco Silva e o PSD a ficarem como eternos governantes de Portugal. Então estaria a democracia morta.

Naturalmente que Cavaco Silva e o PSD já fizeram propostas de lei que visam um tal resultado e nós nesta campanha tivemos ocasião de alertar o povo português. Ou seja existe não apenas uma personalização mas tendências totalitárias e personalistas muito definidas em toda a intervenção, e em propostas de lei no concreto.

A Lei Eleitoral, a fuga à fiscalização da acção governativa por parte da Assembleia da República, em relação ao Tribunal de Contas alterações que levam ao mesmo resultado, a liquidação de instituições e organismos que tinham uma intervenção limitativa ou, pelo menos, fiscalizadora da acção governativa em várias áreas como é o caso da Comunicação Social,

farçada como um regime parlamentar.

Gostaria de saber se são conhecidas algumas alterações a nível interno do Partido. Lembro que há certos elementos do seu Partido que disseram que se calavam até às eleições, mas que depois teriam mais qualquer coisa para dizer ou exigir da direcção do PCP.

AC - Aguardemos.

Mas vai haver alterações ou não?

AC - Eu acho que respondi ainda há pouco a essa per-



Não somos partidários de uma democracia que se reduza a isto - o povo vota e quem é eleito manda. Não temos essa concepção. O povo vota

mas, além do voto, da designação daqueles que escolhe para os órgãos de soberania ou para outros órgãos do poder, o povo intervém. O povo intervém com a sua acção, com a sua luta. Temos a ideia de uma democracia participativa e também a importância da luta directa, da intervenção directa do nosso povo, trabalhadores e outras classes sociais bem como forças políticas e sociais muito variadas na vida política nacional.

desenvolvemos largamente esta ideia.

Esta é uma conjuntura, agora mais alargada é certo, que nós pensávamos na possibilidade de reduzir esta conjuntura às eleições de 87. Não foi conseguido esse resultado mas não temos por definitivo que Cavaco Silva e o PSD fiquem eternamente no Governo. Isso representaria, no fim de contas, que teria acabado a democracia portuguesa e que haveria uma nova ditadura, ou uma espécie de ditadura mais ou menos dis-

gunta dizendo que estamos muito confiantes e com razões muito sólidas na unidade do nosso Partido, na força do nosso Partido, da sua unidade e até no reforço dessa unidade e da sua intervenção militante. E em relação a alguns camaradas meus que fizeram por exemplo um apelo ao voto no PS, sem dúvida que é uma situação muito indesejável e que nenhum partido em Portugal tem admitido. Nenhum. E em relação a vários outros partidos, em situações diferentes, tomaram



uma posição que é bem conhecida dos senhores e senhoras jornalistas.

No que respeita àqueles que saíram do meu Partido, depois de fazermos um balanço, certamente que não haverá dificuldade em dar uma informação traduzida até em termos numéricos dos que tendo saído do Partido podem voltar à carga, alguns até possivelmente já noutros partidos. Portanto essa situação não se coloca em termos de vida interna do PCP.

O comportamento dos militantes que apelaram ao voto no PS poderá ser agora finalmente analisado?

AC - Analisado será de certeza. Analisado. Mas é a palavra analisado. Não deduzam da palavra analisado o que é que resulta da análise. O que eu estou a dizer é que será analisado de certeza, mas o que resulta dessa análise, não digo o que será, pois podem ser muitas coisas. Até pode ser que depois dessa análise haja aqueles que continuem a sua actividade com empenhamento, pensando que fizeram uma grande asneira, etc.

Na anterior composição da Assembleia da República a CDU dispunha de 31 deputados, 27 dos quais do PCP. Tudo indica que o número de deputados representantes das forças aliadas do PCP se vai manter em três ou quatro, pelo que quem perde mais deputados é,

naturalmente, o PCP. Significa isto que foi um

mau negócio a composição da CDU com este novo elenco?

AC - Isto não é um negócio. Nem bom nem mau. É uma concepção política unitária que se traduziu na CDU e que pensamos que é um enriquecimento da nossa intervenção. O facto de em relação àqueles que connosco participaram terem sido garantidos lugares elegíveis, em princípio, creio que foi uma solução correcta, não indo nós lamentar, os comunistas, por conseguinte, de nenhuma forma, o facto de ficarmos com um número mais reduzido, dando entrada na Assembleia a companheiros nossos nesta batalha que muito legitimamente têm direito a essa representação.

Gostaria de dirigir uma pergunta ao Luís Fazenda. Ao que julgo saber Mário Tomé já foi eleito por Lisboa. O que é que a UDP sacrificou para conseguir que Mário Tomé voltasse à Assembleia? É que, segundo alguns apoiantes da CDU no distrito de Setúbal, Mário Tomé teria engolido um sapo para conseguir esse lugar...

Luís Fazenda - Não creio que o meu camarada Mário Tomé tenha engolido sapos. Nós temos na UDP critérios para uma política de unidade democrática. Pensámos e avaliámos que estava chegada a hora de encontrar caminhos de unidade para incre-

mentar o bem-estar, a liberdade e a independência do nosso país. Esse caminho passava por uma aliança política no continente com as forças integrantes da CDU e particularmente com o PCP. Realizámo-lo, num processo a todos os títulos para nós positivo. Como é sabido sacrificámos o nosso símbolo na campanha eleitoral, mas não sacrificámos em absoluto nada daquilo que é a nossa identidade, daquilo que é o nosso posicionamento polí-

alavanca para este pólo de unidade que, apesar do insucesso eleitoral, é uma referência fundamental para o combate democrático que vamos ter que travar, para o avanço das forças de esquerda e da unidade, para uma reflexão ulterior bastante aprofundada que certamente todas as forças democráticas serão chamadas a fazer. Isto porque não se pode continuar a pensar que o regime democrático em Portugal seja sustentado numa maioria



Quanto ao 19 de Agosto, afirmámos que sem dúvida essa situação afectava a disposição, o ânimo e até a confiança de gente da nossa área.

Simplesmente afirmámos ao mesmo tempo que lutávamos para que isso fosse compensado por outros elementos da nossa intervenção.

tico, daquilo que são os nossos ideais de progresso.

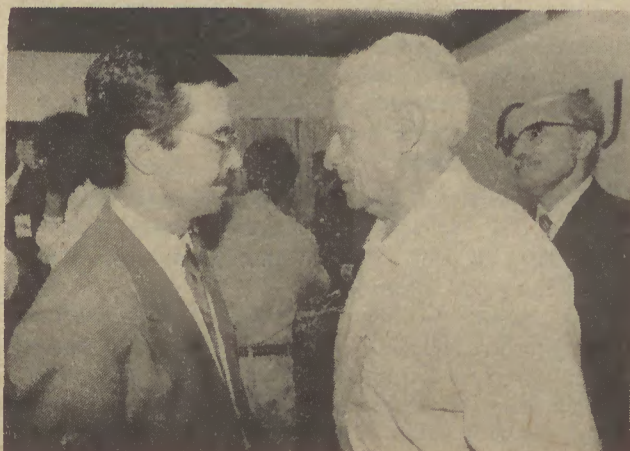
E a vossa autonomia?

LF - Nem da nossa autonomia. Estivemos absolutamente à vontade nesta campanha eleitoral com os outros partidos que compõem a CDU.

Tivemos um acordo eleitoral que se traduziu numa batalha comum até este dia, temos agora um acordo parlamentar com o PCP que vamos honrar e creio que foi uma boa

conservadora sem oportunidade para um Portugal melhor, para uma alternativa de progresso. Continuamos a pensar que o conservantismo, apesar deste insucesso eleitoral da CDU e deste resultado bastante expressivo do PSD, tem pés de barro e portanto cá estamos para aprofundar esta unidade e a luta para numa outra ocasião partir esses pés de barro.

Estão então esquecidas essas más relações que existiram ainda há bem



Membros das direcções do PCP, Intervenção Democrática, «Verdes» e UDP acompanharam a divulgação dos resultados eleitorais na sede nacional dos comunistas em Lisboa, na Soeiro Pereira Gomes

Conferência de Imprensa na noite das eleições

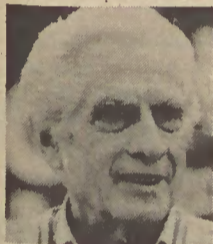
pouco tempo entre apoiantes do PCP e da UDP?

LF - Tenho a dizer-lhe que as relações entre os apoiantes do PCP e da UDP me parecem extraordinariamente boas em todo o país. Era natural que tivessem sucedido episódios de menor entendimento e de menor compreensão entre militantes, tanto mais que fomos no continente partidos adversários e concorrentes, com absoluta separação e com siglas eleitorais diferentes durante muitos anos. Mas, de facto, as expectativas de que houvesse divisão, desunião ou alguma discórdia saíram por inteiro defraudadas. Há da parte da UDP no continente, onde celebrámos este acordo eleitoral, uma convicção bastante sólida de que estreitámos laços para um projecto comum e para construirmos algo de mais

com mais futuro. Estamos, pois, confiantes.

Depois do que aconteceu na União Soviética, depois do Partido Comunista ter perdido esse ponto de referência e depois desta derrota o Congresso do PCP será ou não antecipado?

AC - Se me permite, ainda antes, e se o Luís Fazenda me permite também uma palavra relacionada com o que acaba de dizer. Na vida política e sobretudo numa



No que respeita às consequências dos resultados na vida interna do PCP tenho a ideia de que este resultado vai reforçar a unidade dentro do partido, a sua democracia interna e a sua força. A vida interna do partido não sai enfraquecida, sai reforçada.

positivo, como nós sempre classificámos, um primeiro passo para uma unidade das esquerdas mais positivo e

democracia há aquilo a que se pode chamar a arrumação e a rearrumação das forças sociais e políticas. Ou seja, mal



seria numa democracia se as forças políticas estivessem todas fixas e se o sistema de alianças e acordos fossem cristalizados e não tivessem movimento. Isto numa democracia está sempre em movimento.

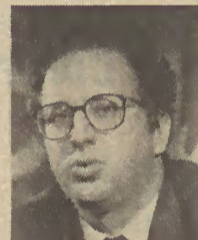
E isso não se verifica apenas com as forças da CDU. Se observarem os outros partidos políticos repararam na movimentação que já tem havido de acordos, de conflito, de lutas, por vezes muitíssimo agudas entre os outros partidos: PS, CDS, PSD. E houve uma coligação do PS com o CDS, do PS com o PSD, isto é, houve todas essas variedades de arrumação. Nas forças sociais também é o mesmo. Também elas têm uma arrumação e depois há outra. Por exemplo, estão-se a formar os grandes grupos capitalistas mas haverá, no futuro, como haverá uma contradição entre sectores sociais que hoje estão com a política de Cavaco Silva e que depois se vão voltar con-

tra ele quando virem que os seus interesses são atingidos por esta política do grande capital que os vão abafar e em muitos casos obrigar à falência ou desaparecimento da vida económica portuguesa.

Isto são histórias largas, mas é apenas para dizer que em relação precisamente à arrumação das forças, houve naturalmente até situações conflituosas - conflituosas até com o PS e nós fazemos um apelo afim de que ele convirja connosco - mas isso é próprio da vida democrática, não é um fenómeno alheio à vida democrática.

Creio que, aqui, assim - e o Fazenda sublinhou-o com toda a razão - a UDP tem a sua identidade própria, a Intervenção Democrática tem a sua identidade própria, têm-na «Os Verdes», tem o Partido Comunista a sua identidade própria. Unimo-nos num projecto comum, bem definido e tenho ideia que vamos mesmo continuar unidos.

No que respeita à questão colocada, nós nem sequer considerámos isso. Foi questão que nem sequer foi ainda considerada. Sabem que o Congresso tem lugar em 1992. Até para antecipar tinha que ser à pressa, a correr. É certo que já fizemos um Congresso em oito dias, aquando



Tivemos um acordo eleitoral que se traduziu numa batalha comum até este dia, temos agora um acordo parlamentar com o PCP que vamos honrar e creio que foi uma boa alavanca para este pólo de unidade que, apesar do insucesso eleitoral, é uma referência fundamental para o combate democrático que vamos ter que travar.

das presidenciais, para decidir o voto em Mário Soares. Mas não vemos assim nenhuma questão de urgência que

obrigue a isso e, ao contrário, vemos que há muitos motivos para que procuremos tempo para reflectir profundamente em toda a situação internacional, situação nacional, suas consequências. Temos que fazer novas análises, temos certamente que renovar muita coisa na nossa orientação, na nossa maneira de intervir, enfim, muitos aspectos de renovação partidária que estão em curso e que necessitarão de ser aprofundados.

Mas um Congresso não é coisa que se faça num mês ou dois pelo que estamos em crer - estou agora a dizer uma coisa que o meu Partido pode alterar e portanto não estou a dizer mais do que uma posição neste momento - que não venha a ser considerada essa possibilidade.

Com alguma ligação com



TRABALHADORES

Firestone e Siemens na vaga de despedimentos

Firmas multinacionais conhecidas como a Firestone, instalada em Portugal há dezenas de anos, e a Siemens de Évora engrossam a onda de despedimentos no nosso país.

A Firestone Portuguesa anunciou segunda-feira passada o encerramento, alegando «avultados prejuízos em consequência do agravamento verificado na crise mundial do sector». A Firestone, como se sabe, fa-

brica pneus, e emprega 370 trabalhadores.

No mesmo dia vinha a público também que a Siemens de Évora tinha informado os representantes sindicais de que tencionava despedir 124 trabalhadores.

O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas acrescenta que, dias antes das eleições, já corriam rumores sobre o despedimento colectivo.

A Siemens de Évora fa-

brica componentes eléctricos de temporização, usados em equipamentos de telecomunicações, na indústria automóvel e na aeronáutica.

Segundo a Lusa, a concretizar-se este despedimento colectivo será o terceiro dos últimos meses no ramo das indústrias eléctricas. Os anteriores foram o da Automática Eléctrica Portuguesa e o da Seagate

em Palmela, que já há algum tempo ameaça fechar a fábrica despedindo 240 pessoas.

Os sindicatos e as outras organizações representativas do pessoal procuram evitar os despedimentos anunciados, apelando designadamente para acções de luta e procurando que a Lei seja cumprida, nos casos irremediáveis, para que os trabalhadores recebam todas as remunerações.

Salários em atraso na Tabopan ultrapassam os 75 mil contos

Mais um ano de gestão controlada — decide o juiz

Os 400 trabalhadores da Tabopan, em greve desde 29 de Julho, reclamam salários em atraso superiores a 75 mil contos.

Com sede em Amarante, pertencente ao grupo Abreu & C., a fábrica viu sexta-feira passada o juiz da comarca decidir, a pedido

da administração, que a gestão controlada se prolongue por mais um ano.

O juiz da comarca de Amarante indeferiu, segundo a Lusa, um requerimento dos trabalhadores que solicitavam uma assembleia de credores.

De acordo com o Sindi-

cato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção, Madeiras, Mármore e Pedreiras do Distrito do Porto, o tribunal ouviu «os 15 maiores credores e a comissão de fiscalização constituída pelo Centro Regional de Segurança Social, EDP, Caixa Geral de De-

pósitos, António Lago Cerqueira e Ciba Geigy.

Num plenário, quinta-feira passada, os trabalhadores e o Sindicato decidiram solicitar uma reunião à gerência da Tabopan, à comissão de fiscalização e aos maiores credores para estudarem o futuro da empresa.

Portline

Despedir efectivos com mira no prazo

Os sindicatos com representação na Portline acusaram esta empresa da marinha mercante de pretender despedir 109 trabalhadores efectivos para aumentar substan-

cialmente o número de pessoal a prazo.

Os dirigentes sindicais, que deram uma conferência de Imprensa em 2 do corrente, consideram «o despedimento colectivo ilegal».

Não existem pressupostos que o justifiquem.

A Portline não abateu navios, não encerrou qualquer dos seus serviços ou secções, nem pode utilizar o

argumento de redução de pessoal por motivos estruturais ou tecnológicos.

A Portline tem neste momento 510 trabalhadores: 382 no mar, entre os quais 40 contratos a prazo.

EFFAS

Greve e concentração

Os trabalhadores civis das Forças Armadas fizeram greve e concentraram-se em 1 do corrente junto do Ministério da Defesa.

Os EFFA, como são co-

nhecidos os estabelecimentos fabris das FA, reclamam a reestruturação das carreiras e a revisão salarial.

Na concentração, aqueles trabalhadores reclamaram também a redução do horá-

rio semanal para 40 horas.

O pessoal dos EFFA, parte importante no apoio às FA, tem condições de trabalho degradadas e recebe salários pouco acima do mínimo legal.

Além disso, têm que enfrentar ameaças de despedimento e de rescisões de contratos.

É a terceira vez que os trabalhadores dos EFFA fazem greve no ano corrente.

Ensino particular

Ministério não paga

O secretariado nacional da Federação Nacional dos Professores (Fenprof) acusou o Ministério da Educação de não pagar as verbas acordadas com os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo.

Numa nota do passado dia 2, aquele secretariado (direcção) acrescenta que essas verbas se referem aos meses de Agosto e Setembro.

As escolas em causa destinam-se a «cobrir as zonas carenciadas de estabelecimentos de ensino público».

Segundo a Fenprof, nessas condições «o Ministério da Educação paga (deve pagar, neste caso) integralmente os vencimentos do pessoal docente, do pessoal da cantina, e subsidia os vencimentos do pessoal não docente».

CGTP reclama 50 mil escudos de salário mínimo nacional

Durante as comemorações do seu 21.º aniversário, a CGTP divulgou um estudo segundo o qual em 1990 o salário mínimo nacional teve apenas um aumento de 208 escudos relativamente a 1986; no que respeita ao seu poder de compra. Exemplificando, a CGTP sublinha que esse aumento do poder de compra apenas dava para comprar mais dois litros de leite por mês.

O estudo agora divulgado pela CGTP incide na evolução do SMN no quinquénio de 1986/90 e realça a necessidade de o mesmo não se encontrar, como é o caso, tão afastado do salário médio, que cresceu 96,5 por cento no mesmo quinqué-

nio, enquanto que o mínimo aumentou apenas 82,3 por cento.

A CGTP-IN justifica assim a proposta de um salário mínimo de 50 mil escudos. Fez notar que, segundo dados do Ministério do Emprego, o salário médio dos trabalhadores não qualificados era de 41 762 escudos em 1990, devendo aproximar-se dos 55 mil escudos em 1992.

Para a Central, que organizou comemorações do 21.º aniversário em vários pontos do País, designadamente em Lisboa, Porto e Coimbra, o salário mínimo nacional não deve «continuar a ser um instrumento de legalização de salários de miséria».

VÁRIA

Luta na Rodoviária. O Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul, com sede em Setúbal, anunciou para hoje a adopção de formas de luta do pessoal da Rodoviária Sul do Tejo, devido à «situação social e laboral na empresa».

Corrida de bandeja. Por iniciativa da Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo de Portugal (FESHOT) e inserida no Dia Mundial do Turismo e nas comemorações do 21.º aniversário da CGTP-IN, decorreu em Cascais em 29 de Setembro a V Corrida Nacional de Bandeja. Participaram cerca de 50 trabalhadores do sector, classificando-se, além dos prémios especiais, em 1.º lugar Paulo Castro e Ana Torres.

Plenário Nacional da CP. O actual processo de luta pela semana das 40 horas, pela negociação de um regulamento de carreiras e redução da idade de reforma, reuniu quinta-feira passada em Lisboa um plenário de ferroviários de todo o País.

Quadro de excedentes na INDEP. No quadro das medidas do diploma que transforma a INDEP em sociedade anónima de capitais públicos, além de outras medidas sobre pessoal, cria-se o quadro de excedentes, adstrito à secretaria-geral do Ministério da Defesa.

Regularização salarial nos Cabos Ávila. O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas considera normalizada a situação dos salários de Setembro, só pagos em parte, o que levou os trabalhadores à recusa do trabalho normal na semana passada. O pagamento do resto dos salários do mês passado estava previsto para ontem ou, em alternativa, no dia 16.

Discriminação no BCP

Oito organizações femininas, incluindo as da CGTP e UGT, manifestaram-se em Lisboa, no passado dia 1, contra a discriminação do emprego no BCP-Banco Comercial Português.

Numa conferência de imprensa, as organizações recordaram que o BCP apenas tem no seu quadro de pessoal 1 por cento de mulheres.

A Comissão para a Igualdade no Trabalho e no emprego já considerou discriminatória a situação naquele banco, pelo que o Governo tem que intervir contra uma atitude ilegal: «O BCP continua a violar impunemente o decreto que proíbe a discriminação das mulheres no acesso ao emprego».

A média do emprego de mulheres é de 30 por cento na banca nacional.

As organizações femininas assinalam que o BCP considera «a maternidade incompatível com a imagem da eficácia», mas não rejeita, naturalmente, as mulheres como clientes, estejam grávidas ou não.

Parlamentares europeus apelam à solidariedade internacional com Cuba

Deputados do Parlamento Europeu das mais diferentes formações político-partidárias lançaram recentemente um apelo contra o bloqueio económico a Cuba, estando a recolher assinaturas de apoio à sua iniciativa a nível internacional.

No seu documento, os deputados alertam para o facto de Cuba viver hoje «uma situação dramática», fruto do «embargo americano mantido desde há trinta anos e à drástica redução das trocas económicas com a URSS e com os países de Leste». Segundo o documento, «as dificuldades de aprovisiona-

mento multiplicam-se», estando a pôr em causa «as incontestáveis conquistas em matéria de saúde e de educação» alcançadas pelos cubanos.

Como fazem notar os eurodeputados, «criticam-se, em nome dos direitos do homem, as carências de Cuba em matéria de democracia», mas tal crítica não pode dar o direito, em nome desses mesmos direitos, de «asfixiar economicamente um país».

Sublinhando terem sobre o regime cubano «posições divergentes», os eurodeputados afirmam ter-se reunido

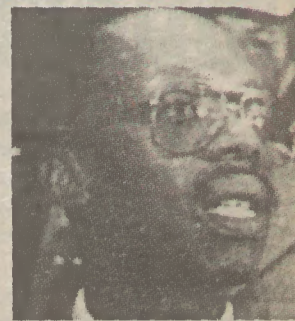
«para denunciar uma situação que visa liquidar um regime através da fome de um povo» e deixam claro que «em caso nenhum esta agressão unilateral da primeira potência mundial pode levar à libertação desse povo».

Exigindo o levantamento do bloqueio que «é um atentado à dignidade e à vida do povo cubano», os eurodeputados apelam ao apoio da sua iniciativa, quer através da recolha de assinaturas, quer de donativos para o auxílio humanitário a Cuba. A sede da iniciativa funciona em Paris (24 Rue de La Réunion

75 020 Paris, ao cuidado de Robert March).

De salientar que, para além de diversas personalidades internacionais do mundo das artes e das letras, subscreveram já este apelo eurodeputados da Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Grécia, Irlanda, Itália, Países Baixos, Portugal, bem como diversas personalidades destes países e também da África do Sul, Argélia, Áustria, Bolívia, Brasil, Canadá, Colômbia, Haiti, Ilhas Maurícias, Israel, México, Nicarágua, Palestina, Peru e Senegal.

Coligação de Esquerda quer Aristide no PE



O Grupo Coligação de Esquerda, em que se integram os deputados do PCP no Parlamento Europeu, solicitou no início do mês que o padre Aristide, presidente do Haiti recentemente deposto por um golpe de Estado militar, seja convidado a visitar aquela instituição comunitária. O pedido consta de uma mensagem enviada no passado dia 2 de Outubro ao presidente do PE pelo presidente do Grupo Coligação de Esquerda, Alekos Alavanos, que aproveita a oportunidade para felicitar Baron Crespo pela sua posição face ao golpe de Estado no Haiti.

O Grupo Coligação de Esquerda solicita ainda que a Comunidade tome todas as iniciativas ao seu alcance para o restabelecimento da legalidade democrática naquele país e defende que um convite do PE ao padre Aristide, «a única autoridade legal no Haiti», poderá contribuir para a restauração da democracia.

NACIONAL

Vêm aí maus tempos para a nossa agricultura

Segundo a Confederação Nacional de Agricultura (CNA) mantêm-se e agravam-se os problemas do sector, com o Governo «a nada dialogar ou resolver».

Os problemas mais agudos, como a falta de escoamento e a queda de preços na produção do vinho, gado, cereais, fruta e madeiras queimadas mantêm-se ou agravam-se, acusando os agricultores que «o sr. ministro da Agricultura prometeu para o início de Setembro uma "intervenção" no vinho para destilar, porém esta dita "intervenção", para além de ser curta em preços e quantidades, não funciona», pelo que a CNA reclama uma intervenção especial por parte do Governo português.

Quanto ao sector do gado bovino, dizem os agricultores da CNA que «não basta ao sr.

ministro da Agricultura ir agora pedir à CEE que nos deixe "suspender" as importações de carne bovina depois de já terem entrado, só este ano, cerca de 40 000 toneladas», sendo por isso também necessária «uma intervenção especial a cargo do Governo português que garanta o escoamento, a preços compensadores, da carne nacional».

Mas são outras mais, as queixas dos nossos agricultores; por exemplo em relação ao «desconto» para o gasóleo (30\$00/litro), foi prometido para o princípio de Setembro e ainda não arrancou, enquanto grande parte da fruta nacional, de bom sabor e qualidade, «corre o risco de ficar nas árvores pois não dá nem para pagar a apanha, enquanto o País continua a ser invadido por fruta de todo o Mundo.

Dizer uma coisa... e fazer outra

Acresce a toda esta grave situação que os preços dos factores de produção não baixam e até sobem (caso dos adubos, rações, sementes e maquinização), enquanto as taxas de juro de crédito agrícola se mantêm três vezes mais altas que a média europeia. «No meio de todos estes problemas - acusa a CNA - o sr. ministro da Agricultura e o Governo continuam a recusar o diálogo com a Confederação Nacional de Agricultura».

Mas a CNA tem mais acusações a fazer ao Ministro, nomeadamente de afirmar, por pressão do descontentamento dos agricultores, que a projectada reforma da PAC é prejudicial à nossa

agricultura, enquanto, na prática, já a está a aplicar. De facto os agricultores portugueses já estão a pagar a taxa de co-responsabilidade para os cereais (à volta de 2\$00 por quilo, que vão para a CEE), as quotas à produção leiteira já foram reduzidas e estão a ser concentradas em algumas zonas do País, em prejuízo de outras como Trás-os-Montes e Beira Interior, os rendimentos dos agricultores baixaram na ordem dos 24% de 1986 até hoje, enquanto o Governo português não aproveita o programa «PARA», previsto no Regulamento 768/89 da CEE.

A CNA explica como a «Reforma PAC» é lesiva para a nossa agricultura, nomeadamente por nos impor enormes baixas no preço dos produtos agrícolas, quotas e limites à nossa produção e um sistema injusto de subsídios directos à produção previstos na proposta da Comissão Europeia.

Entretanto, o ministro da Agricultura português participou recentemente em Bruxelas numa reunião com os seus pares comunitários para analisar o assunto da «Reforma PAC», não se sabendo, até hoje, o sentido do seu voto nessa matéria. «Por que não diz o ministro o que propôs nessa reunião?», interroga a CNA, que além de considerar «inaceitáveis as imposições impostas na Reforma PAC», exige que o Governo português reclame a tão falada «especificidade» da agricultura portuguesa e recuse medidas que, a serem aplicadas, lançarão na ruína grande parte dos agricultores portugueses.

Reunião em Madrid

Ontem, segundo informação da CNA, delegações da Confederação Nacional de Agricultura (CNA) e da Coordenadora Camponesa Europeia (CPE), iriam reunir-se em Madrid para discutirem a proposta de «Reforma da PAC», sob o ponto de vista do interesse das Agriculturas Mediterrânicas e trocaram informações sobre o Movimento Associativo Agrícola na CEE e as próprias acções de protesto dos agricultores.

Loures Jogos da Paz da 3.ª Idade

A Câmara Municipal de Loures organizou recentemente, no âmbito das comemorações do Dia do Reformado, a segunda edição dos Jogos da Amizade, que se realizaram no amplo Pavilhão Paz e Amizade.

Os Jogos deste ano foram disputados por cerca de uma centena de participantes vindos de 23 Centros de Dia do Concelho de Loures, sendo considerados os «Jogos da Paz da Terceira Idade», visando apelar à participação

de idosos e de reformados numa iniciativa de espírito desportivo.

No certame deste ano as equipas prestaram provas da sua pontaria, equilíbrio e rapidez, num total de cinco jogos com os seguintes (e sugestivos) nomes: «Tiro ao Pipo», «Vamos à Horta», «Arcos em Zig-zag», «Ir à Fonte» e «Arreburro». Durante os Jogos realizou-se ainda um concurso para a eleição do «par saloio», seleccionado entre as várias equipas concorrentes.

Rectificação

Um lapso ocorreu na edição do «Avante!» de 26 de Setembro último, envolvendo a figura de Morais e Castro. Uma troca na publicação das dezenas de depoimentos por nós recolhidos ao longo da última campanha eleitoral junto de personalidades apoiantes da CDU, levaria a que o depoimento do actor e advogado fosse incluído nas páginas onde diversas personalidades independentes explicavam as razões do seu voto na CDU. Sucede que Morais e Castro é militante do PCP há largos anos, pelo que, seguindo a lógica de paginação dessa edição do «Avante!», o seu depoimento deveria ter sido incluído em outro local do jornal. A Morais e Castro, os nossos pedidos de desculpas pela troca efectuada, que, de qualquer modo, nada retira ao valor do depoimento que amavelmente o camarada quis prestar.



Armas nucleares

Gorbatchov propõe importantes reduções

Importantes reduções de armamentos nucleares táticos, navais e terrestres, foram anunciados por Mikhail Gorbatchov, numa declaração em que o presidente soviético propõe também a realização de uma nova cimeira com Bush.

Numa proposta-chave dirigida aos Estados Unidos, neste conjunto de medidas de desarmamento que se afirmam como resposta à iniciativa americana da semana anterior, o presidente soviético anuncia «uma moratória de um ano, efectiva a partir de hoje, sobre os testes nucleares e pede aos outros que o sigam».

Na declaração divulgada dia 5, Gorbatchov diz que a União Soviética «liquidará toda a artilharia nuclear e as ogivas nucleares» dos mísseis táticos, deslocará os mísseis nucleares "Zenith" para uma base central, destruindo «alguns deles», e retirará todas as armas nucleares táticas de barcos e de submarinos.

«Mais ainda, sugerimos aos Estados Unidos liquidar completamente, numa base bilateral, todas as armas nucleares táticas da marinha», diz a declaração.

«Podíamos, também, numa base bilateral, retirar

das unidades de aviação militar avançada (táctica) todas as armas nucleares (bombas e mísseis) e colocá-las em depósitos centralizados», propõe-se na declaração.

Gorbatchov afirma que também os bombardeiros pesados soviéticos, similares aos bombardeiros de longo raio de acção norte-americanos B-52 e B-1, «não estarão em alerta de combate. As suas armas nucleares serão guardadas em depósitos do Exército».

Afirmou ainda que a União Soviética porá termo ao desenvolvimento de «um míssil nuclear de curto alcance modificado para os bombardeiros pesados soviéticos».

O presidente soviético garante reduzir o número de ogivas nucleares estratégicas para cinco mil unidades, menos mil do que estabelece o Tratado Start sobre a redução dos armamentos estratégicos ofensivos, assinado pela URSS e os EUA em Julho.

Gorbatchov diz que a URSS porá termo ao desenvolvimento de «um míssil balístico intercontinental móvel de pequena dimensão» e retirará do estado de alerta 503 mísseis balísticos intercontinentais, incluindo

134 mísseis de ogivas múltiplas.

Apela ainda a «intensas negociações sobre futuras reduções radicais das armas estratégicas ofensivas - cortando (o seu número) em cerca de metade».

Por último, o presidente soviético anunciou que as Forças Armadas soviéticas serão reduzidas em 700 mil homens.

A Declaração do presidente Gorbatchov foi em geral saudada no plano internacional. Mas não propriamente apoiada de forma inequívoca. Talvez porque, como sublinha o chefe da diplomacia francesa, Roland Dumas, a declaração de Gorbatchov não apenas é adequada, ponto por ponto, à proposta do presidente Bush, feita uma semana antes, como nela existem elementos mais ambiciosos no que diz respeito ao armamento nuclear estratégico.

O presidente americano, saudando embora as medidas de desarmamento nuclear anunciadas por Gorbatchov, considerou ser «premature» falar de uma nova cimeira soviético-americana.

Em Istambul, o comandante em chefe das forças da NATO na Europa, general norte-americano John Gal-

vin, classificou a proposta de Gorbatchov como «um passo na boa direcção», mas afirmou que a NATO iria conservar as armas nucleares táticas aéreas, contrariamente ao desejo expresso pelo presidente soviético.

«Haverá sempre aviões em numerosos países da NATO capazes de transportar armas nucleares táticas», disse Galvin, que falava aos jornalistas por ocasião das manobras de Outono da Aliança Atlântica.

Entretanto, delegações dos EUA e da URSS reuniram-se em Moscovo para acordar formas de levar à prática as iniciativas de redução dos armamentos nucleares, apresentadas pelos presidentes soviético e norte-americano.

Na opinião do chefe da delegação soviética, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Alexei Obukhov, pode-se falar, com todo o direito, de uma iniciativa conjunta soviético-norte-americana.

Obukhov reiterou o pedido de Gorbatchov para que os Estados Unidos e as demais potências nucleares sigam o exemplo soviético, aplicando uma moratória de um ano aos testes nucleares subterrâneos.

Comunistas húngaros em Congresso

Saudação do PCP

Por ocasião do XV Congresso do Partido Operário Socialista Húngaro, o Comité Central do Partido Comunista Português enviou ao Comité Central do Partido Operário Socialista Húngaro a saudação que transcrevemos.

Queridos Camaradas,

O Comité Central do Partido Comunista Português transmite as mais fraternas saudações dos comunistas portugueses ao XV Congresso do Partido Operário Socialista Húngaro, a todos os comunistas húngaros.

As profundas transformações ocorridas nos últimos anos nos países do Leste da Europa, assim como os negativos acontecimentos recentes da URSS, agravaram radicalmente as condições de vida e de luta nesses países, designadamente na Hungria. Os comunistas defrontam-se hoje af com uma brutal pressão ideológica e psicológica, com discriminações e perseguições antidemocráticas que visam intimidá-los e neutralizá-los. As forças de direita pretendem assim privar as massas laboriosas dos seus mais dedicados e corajosos defensores e facilitar o caminho à restauração do capitalismo, à destruição de conquistas económicas, sociais e culturais efectivas dos últimos decénios. Os comunistas portugueses, que este ano comemoram 70 anos de vida e de luta, conscientes de que é necessário tirar experiências de soluções que se afastaram dos ideais socialistas, exprimem a sua solidariedade a todos os comunistas dedicados à causa dos trabalhadores e do povo que na Hungria não abdicam dos seus generosos ideais.

Também em Portugal recrudescer a campanha anticomunista, procurando inculcar a falsa ideia do fim do comunismo e dos Partidos comunistas. Aberto sempre à vida e as novas soluções para os novos problemas, o PCP aprofunda as suas raízes nos trabalhadores e nas massas populares, à cabeça da luta pelos seus interesses vitais. Opõe-se com firmeza à política contrarrevolucionária do governo de direita, não se poupa a esforços para alcançar a convergência democrática, defende o seu programa de uma democracia avançada no limiar do século XXI e reafirma com confiança o seu ideal socialista e a sua identidade comunista.

O capitalismo e o imperialismo não são o fim história e não resolvem os problemas vitais dos trabalhadores e dos povos, antes alargam e aprofundam a velha ordem de injustiça social e nacional. Só o socialismo, renovado e enriquecido pela experiência histórica, poderá assegurar a emancipação social e nacional dos trabalhadores e dos povos, um futuro de Paz e Liberdade para todos os homens, para toda a Humanidade.

Enviando-vos as nossas fraternas saudações, fazemos votos de êxito para o vosso XV Congresso e a vossa luta e desejamos a continuação das relações de cooperação e solidariedade entre o POSH e o PCP.

Da CEE para a URSS Ajuda... com condições

O Conselho de Ministros das Finanças da CEE decidiu segunda-feira conceder à URSS facilidades de crédito para a compra de produtos alimentares. Somada à linha aberta em Dezembro, estas facilidades de crédito elevam a 2 mil milhões de ecus o total da ajuda da Comunidade à URSS.

Os ministros das Finanças dos doze decidiram conceder estas facilidades adicionais no quadro do Grupo dos Sete, pressupondo que os EUA, o Japão e o Canadá contribuam com semelhantes apoios em montante equivalente. Os Estados Unidos já manifestaram a intenção de libertar para a URSS um crédito de 2,25 mil milhões de dólares, enquanto o primeiro-ministro John Major foi incumbido de contactar os outros países do G-7 para prepararem novos apoios.

Os doze fazem depender a ajuda à URSS de reformas económicas e agrícolas — segundo um porta-voz do Conselho de Ministros citado pela Lusa. A decisão de dia 7 pressupõe que os produtos alimentares a adquirir com financiamento comunitário sejam adquiridos na CEE (metade) e noutros países da Europa de Leste (outra metade).

Os doze ministros das Finanças decidiram ainda enviar uma missão política à URSS para estudar com as autoridades locais a execução das ajudas.

México

Operários processam companhia americana

Com a idade de 16 anos, Francisco Javier Zavala ainda não fala, não consegue vertir-se nem comer pelos seus próprios meios. A mãe, Irma Duenes, foi há anos obrigada a abandonar o seu emprego numa fábrica situada junto da fronteira com o Texas, para cuidar dele.

Irma Duenes denuncia que o filho é vítima dos produtos químicos a que esteve exposta durante a gravidez, quando trabalhava num complexo de electrónica em Matamoros - uma das unidades fabris situadas na fronteira, e que nas décadas de 60 e 70 pertenceram a Mallory Capacitors Co., uma companhia norte-americana.

No início deste mês de Outubro, Irma Duenes juntou-se a quarenta outras famílias de Matamoros e de Brownville, no Texas, na outra margem do Rio Grande, na queixa apresentada a um

tribunal do Texas contra a Companhia Mallory.

As quatro dezenas de famílias afirmam que os seus filhos nasceram deficientes devido aos produtos químicos utilizados no complexo fabril, e exigem indemnizações, além da garantia de que os seus filhos serão objecto de cuidados especiais no futuro.

A questão apresenta-se entretanto de difícil solução, pela dificuldade em determinar quem estará sujeito à obrigação de pagar indemnizações, uma vez que a Mallory, uma companhia de Indianápolis, já foi vendida por duas vezes e o complexo electrónico de Matamoros encerrado em 1977.

Tanto a antiga companhia proprietária, a Black and Decker, como a actual, North American Capacitor Co., recusam assumir qualquer responsabilidade.

O processo acusa a Mallory de negligência, ao não advertir os seus trabalhadores sobre os perigos dos produtos químicos, e da falta de equipamento e normas de segurança adequadas.

De acordo com a queixa, as mulheres que trabalham na fábrica durante o período de gravidez, ou sofreram abortos involuntários ou deram à luz crianças deficientes. Algumas dessas crianças morreram pouco depois do nascimento, as que sobreviveram apresentam deficiências físicas e mentais.

Mais de cinquenta crianças deficientes estão incluídas nas listas como queixosas no processo jurídico.

Todos os antigos trabalhadores da Mallory são unânimes em afirmar que nunca foram avisados sobre os perigos dos produtos químicos que manuseavam.

Os ecologistas acusam os proprietários das unidades industriais de explorarem os seus trabalhadores sujeitando-os a condições muito duras.

Na opinião de Craig Merrilees, do Fundo nacional contra os tóxicos, uma companhia sem fins lucrativos que apoia as organizações locais de cidadãos, processos como o apresentado contra a Mallory ajudará a pôr termo às situações irregulares que se vivem na zona.

Merrilees sublinha que este «é um dos muitos processos que estão a ser movidos pelos trabalhadores do México e América Central, vítimas das grandes Companhias norte-americanas que se instalaram no Sul onde pagavam salários de miséria a trabalhadores que não protestavam contra as condições e perigos a que estavam expostos».



A introdução de um novo sistema de contribuição fiscal, somada à pobreza massiva, é motivo para incrementar as lutas dos trabalhadores na África do Sul (foto de arquivo)

ANC pede apoio à formação de um governo interino

O Congresso Nacional Africano solicitou o apoio de «todos os sul-africanos» à exigência imediata de um governo interino no país, reagindo a acusações de De Klerk.

«Gostaríamos de lembrar que as próprias noções de «cidade negra» e «habitante da cidade negra», distintas de outros sul-africanos, é o resultado directo das políticas racistas introduzidas por De Klerk e pelo partido que lidera», sublinhou o ANC, num comunicado de anteontem.

O presidente De Klerk afirmou segunda-feira em

Stellenbosh que o ANC ainda «tem um longo caminho a percorrer» até ao reconhecimento como parceiro construtivo na nova África do Sul.

«Foram as políticas (racistas) e o vigor fanático com que o Partido Nacional as forçou que constituíram a (verdadeira) causa da pobreza massiva e das privações entre a maioria dos sul-africanos», respondeu o ANC, adiantando que prescinde de «lições de De Klerk e seus colegas nesta matéria».

Na origem das ameaças do ANC, prometendo um

futuro de «pesadelo» ao executivo sul-africano, esteve a introdução do novo sistema de contribuição fiscal, semelhante ao «IVA» em Portugal, contestado por diversas organizações políticas e sindicais.

«Apesar dos protestos de milhões de sul-africanos, negros e brancos, de todos os quadrantes, De Klerk e o seu governo consideram adequado aplicar o «VAT» ao país», frisou o ANC, antes de acusar Pretória de manter impunes os responsáveis pela onda de violência no país.

O comunicado — citado

pela Lusa — defende ainda o exercício pacífico do direito de expressão, «incluindo o de acção política de massas, como greves e boicotes de rendas e de consumos», incluídos no programa de iniciativas contra o novo imposto.

O secretário-geral do ANC, Cyril Ramaphosa, avisou sábado que o seu movimento ajudará a greve geral, convocada para Novembro pela central sindical COSATU, a «tornar-se um pesadelo para o presidente Frederik De Klerk» — refere a Lusa.

Salários aumentam no Zaire

Os salários mínimos dos militares e dos funcionários públicos zairenses vão ser aumentados para 1,5 milhões de zaires, cerca de 12 mil e quinhentos escudos, a partir do próximo dia 20, segundo um decreto do presidente Mobutu Sese Seko.

Este aumento, divulgado na segunda-feira pela rádio nacional zairense, embora represente cerca de mil por cento para os salários mais baixos, que se situavam entre os 100 a 150 mil zaires, apenas permitirão aos beneficiários comprar pouco mais que um saco de mandioca, vendido actualmente por 1,2 milhões de zaires.

Recorde-se que foram os salários baixos que estiveram na origem dos saques e pilhagens, desencadeados a 23 e 24 de Setembro pelos soldados do centro de treino das tropas aerotransportadas.

Entretanto a situação política mantém-se num impasse, com o presidente e a oposição a acusarem-se mutuamente pelo bloqueio na formação do «governo de crise».

Ratificado estado de urgência

O Parlamento da Georgia, durante um a votação boicotada pela oposição, ratificou, na passada segunda-feira, o estado de urgência decretado em 24 de Setembro pelo presidente Zviad Gamsakhurdia, para Tbilissi, a capital da república. A ratificação foi obtida por 97 votos a favor e três contra.

O parlamento decidiu ainda a criação de uma comissão encarregada de examinar as exigências da oposição em matéria de imprensa, do seu acesso à televisão e o levantamento das restrições sobre os outros órgãos de comunicação.

Demissão temporária

O presidente do parlamento tadjique, Rahmon Nabiev, demitiu-se «temporariamente» do seu cargo, tendo em conta as eleições presidenciais que deverão efectuar-se provavelmente em 24 de Novembro nesta república soviética da Ásia Central. Segundo uma notícia da agência TASS, o presidium do parlamento aceitou a demissão de Nabiev, que presidia ao soviete supremo desde 23 de Setembro, depois da demissão de Kadriiddin Aslonov, acusado de ter suspenso as actividades do Partido Comunista na república.

Reunião de parlamentares

Mais de quinhentos parlamentares de 111 países inicia ram, em Santiago do Chile, no princípio da semana, uma reunião histórica de sete dias para debater o desenvolvimento económico de rosto humano e a defesa dos povos contra o genocídio.

Nesta assembleia, inaugurada pelo presidente chileno Patricio Aylwin, participam pela primeira vez parlamentares dos países bálticos e reingressam neste organismo o Uganda, Libéria e o Kuwait.

Durante a reunião, será substituído o presidente do conselho da UIP, tendo a Grã-Bretanha e o Paquistão apresentado Sir Michael Marshall e Gohar Ayub Khan, respectivamente como candidatos ao cargo.

Albânia no BERD

Albânia foi oficialmente admitida, como quadragésimo segundo membro do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, segundo anunciou a instituição segunda-feira passada.

O conselho de governadores do BERD votou unanimemente a favor da admissão da Albânia no Banco encarregue de favorecer a transição dos países de leste para a economia de mercado.

90 mil palestinianos presos

O líder da Organização de Libertação da Palestina afirmou esta semana que 90 mil palestinianos encontram-se detidos em prisões israelitas e que a população dos territórios ocupados é vítima de crimes atrozes. Em declarações ao jornal jordano «Sauout Al-chaab», disse que «as prisões onde estão os palestinianos são descritas como piores que os campos de concentração nazis». O líder da OLP acusou ainda as tropas israelitas de cometerem crimes atrozes contra a população, que provocaram já 92 mil feridos graves e 35 mil deficientes físicos. O gás químico, que os israelitas dizem ser lacrimogénico, provocou 7200 casos de aborto, denunciou Arafat adiantando que duas equipas de técnicos holandeses e belgas já confirmaram que este gás é proibido internacionalmente.



Greve geral nos territórios ocupados

Uma greve geral com uma adesão em massa paralisou anteontem a Cisjordânia, a Faixa de Gaza e Jerusalém-Leste, por ocasião do primeiro aniversário do tiroteio da Esplanada das Mesquitas, que custou a vida a 18 palestinianos, referem fontes palestinianas citadas pela Lusa.

A greve foi convocada pela direcção unificada da rebelião popular — Intifada.

As lojas estiveram fechadas e ficou em casa a maioria dos cem mil palestinianos que se deslocam diariamente a Israel para trabalhar.

Ao fim da manhã, algumas dezenas de palestinianos conseguiram entrar na Esplanada das Mesquitas, na cidade velha de Jerusalém, para participarem nas orações em memória das vítimas, constatou no local um jornalista da agência France Presse — ainda segundo a Lusa.

Recessão nos EUA Pobres dos ricos!...

Os ricos dos Estados Unidos ainda ficaram mais ricos em 1991, apesar da recessão económica — revela um estudo publicado na revista «Forbes».

O líder do «ranking» dos 400 mais ricos nos Estados Unidos em 1991, elaborado pela «Forbes», continua a ser, pelo terceiro ano consecutivo, John Kluge, de 77 anos e fundador de um grupo multimédia, com uma fortuna avaliada em 5,9 mil milhões de dólares (855,5 milhões de contos). Entre 1990 e 1991, a fortuna de John Kluge aumentou 300 milhões de dólares, refere a revista.

A fortuna do «número dois» — William Gates, diplomado em Harvard, de 35 anos e que criou uma empresa de microinformática — estava avaliada em 4,8 mil milhões de dólares (696 milhões de contos) no final do ano fiscal de 1991.

O dono de uma grande cadeia de revistas, Sam Walton — recentemente designado como o homem mais rico do mundo pela revista «Fortune» — ocupa o

terceiro lugar do «ranking» da «Forbes», com uma fortuna de 4,4 mil milhões de dólares.

No total, a fortuna dos 400 mais ricos atingiu 288 mil milhões de dólares no fim do ano fiscal de 1991, ou seja, uma média de 720 milhões de dólares por cada um. Dos 400 mais ricos da «Forbes», 71 têm fortunas superiores a mil milhões de dólares, 58 são mulheres e a idade média é de 64 anos.

Em 1982 — primeiro ano em que a «Forbes» elaborou o «ranking» dos 400 mais ricos nos Estados Unidos — apenas havia 13 fortunas avaliadas em mais de mil milhões de dólares.

A «Forbes» escreve que, apesar da grandeza destes números, «os tempos são duros» para os ricos: «Desde 1989, a economia desacelerou para os negros, para os brancos, para os ricos e para os pobres», e nesse espaço de tempos «a média das 400 maiores fortunas norte-americanas nem sequer seguiu a evolução da taxa de inflação».

Os deputados eleitos da CDU

BEJA



Maria de Lourdes Hespanhol

Professora, 40 anos de idade. Vereadora da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo. Membro da Direcção do Movimento Democrático de Mulheres. Era deputada. É membro da Direcção da Organização Regional de Beja do Partido Comunista Português.

LISBOA



Carlos Carvalho

Economista, 49 anos de idade. Deputado. Secretário-Geral Adjunto do Partido Comunista Português.



Isabel de Castro

Bancária, 36 anos de idade. Membro da Comissão Executiva Nacional do Partido Ecologista «Os Verdes». Eleita na Assembleia Municipal de Lisboa.



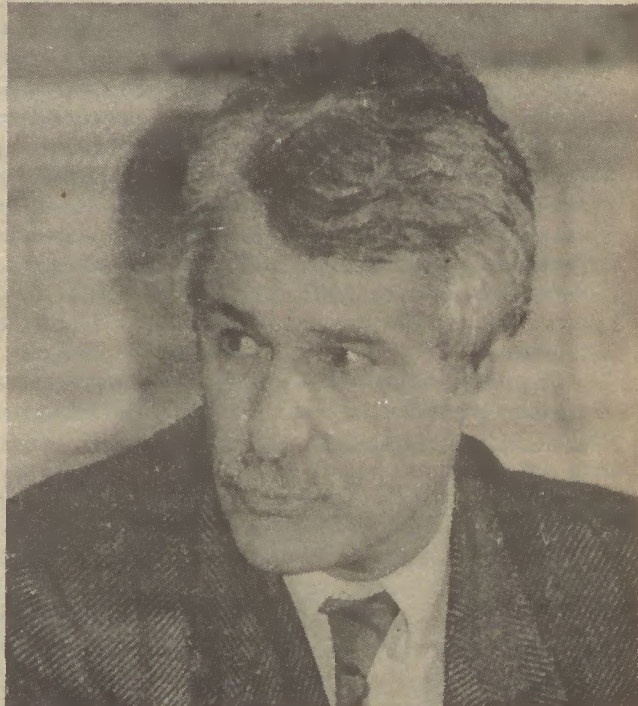
Miguel Urbano Rodrigues

Jornalista, 64 anos. Natural de Moura. Foi deputado na passada legislatura. Foi Director do jornal «o diário», redactor do «Diário de Notícias» e Chefe de Redacção do «Diário Ilustrado». Foi Presidente da Assembleia Municipal de Moura. Membro do Partido Comunista Português.



Domingos Abrantes

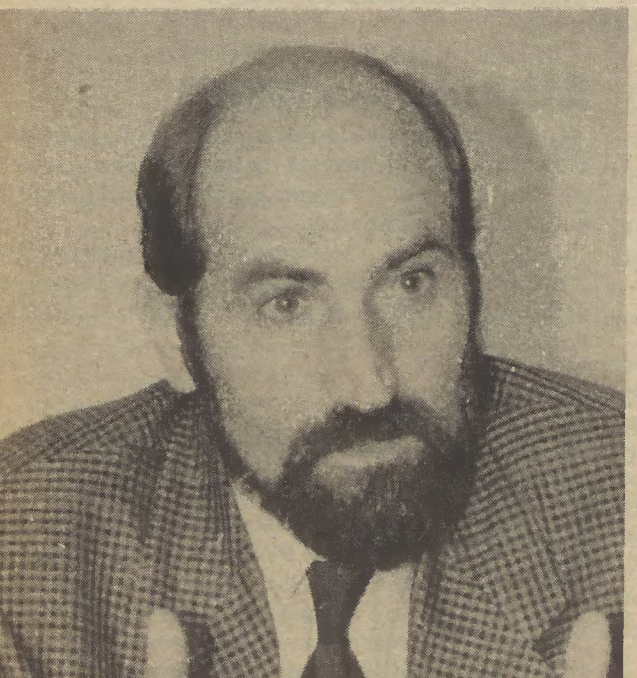
Operário, 55 anos de idade. Deputado. Membro do Secretariado, da Comissão Política e da Comissão Executiva Nacional do Comité Central do Partido Comunista Português.



João Amaral

Licenciado em Direito, 47 anos de idade. Deputado. Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa. Membro do Comité Central do Partido Comunista Português.

ÉVORA



Lino de Carvalho

Técnico de Contas, 44 anos de idade. É Vice-presidente da FENCA. Foi deputado e membro do secretariado do Grupo Parlamentar do PCP. É membro da Direcção da Organização Regional de Évora e do Comité Central do Partido Comunista Português.



Jerónimo de Sousa

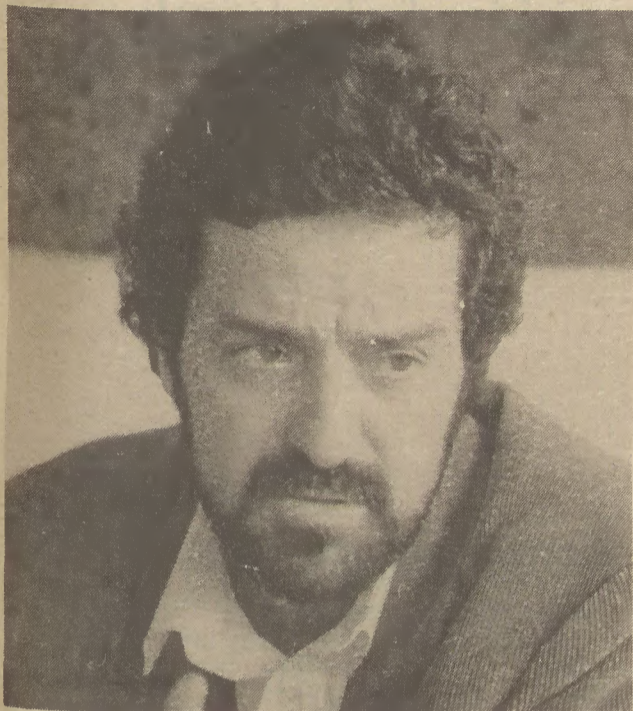
Operário metalúrgico, 44 anos de idade. Deputado. Coordenador da Cintura Industrial de Lisboa. Membro da Direcção da Organização Regional de Lisboa e da Comissão Executiva Nacional do Comité Central do Partido Comunista Português.



Mário Tomé

Major na reserva, 50 anos de idade. Militar de Abril. Secretário-Geral da UDP.

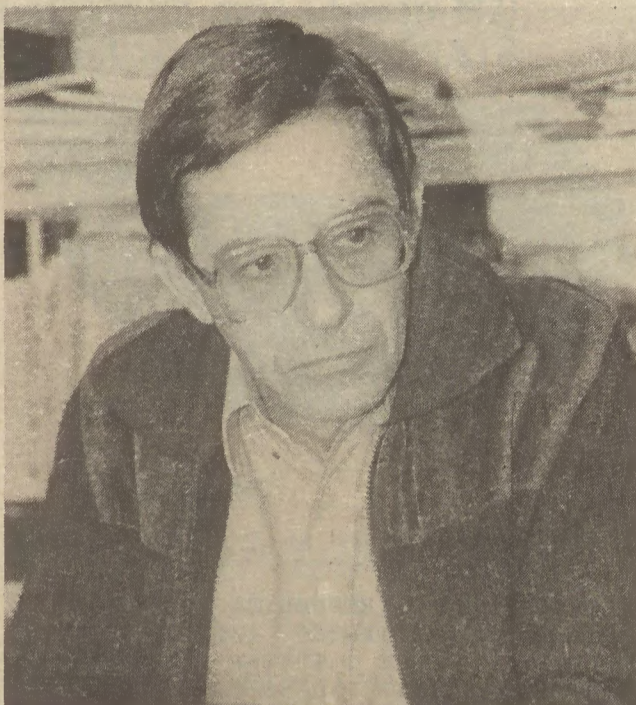
PORTO



Luís Sá

Licenciado em Direito, 39 anos de idade. Membro da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português.

SETÚBAL



Octávio Teixeira

Economista, 47 anos de idade. Deputado. Membro da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português.



Odete Santos

Advogada, 50 anos de idade. Vereadora da Câmara Municipal de Setúbal. Deputada. Membro da Comissão Concelhia de Setúbal do Partido Comunista Português.



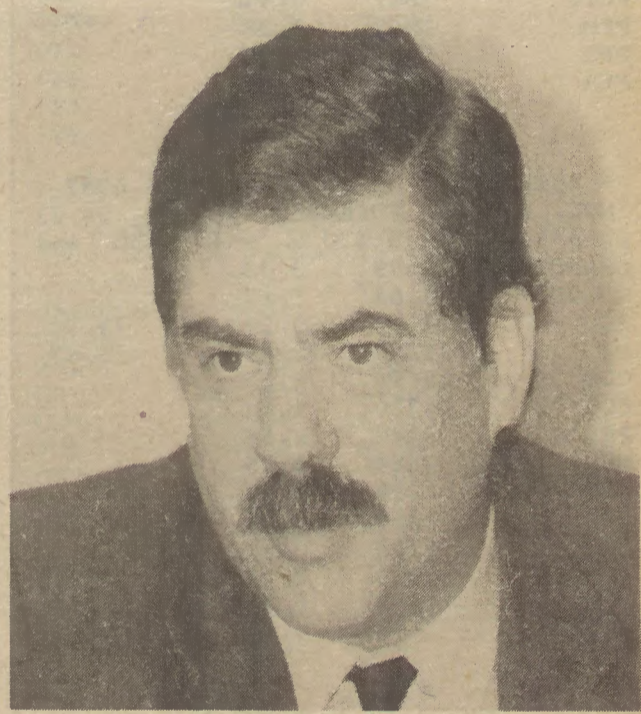
Raul Castro

Advogado, 69 anos de idade. Deputado. Vice-presidente da Associação Intervenção Democrática.



José Manuel Maia

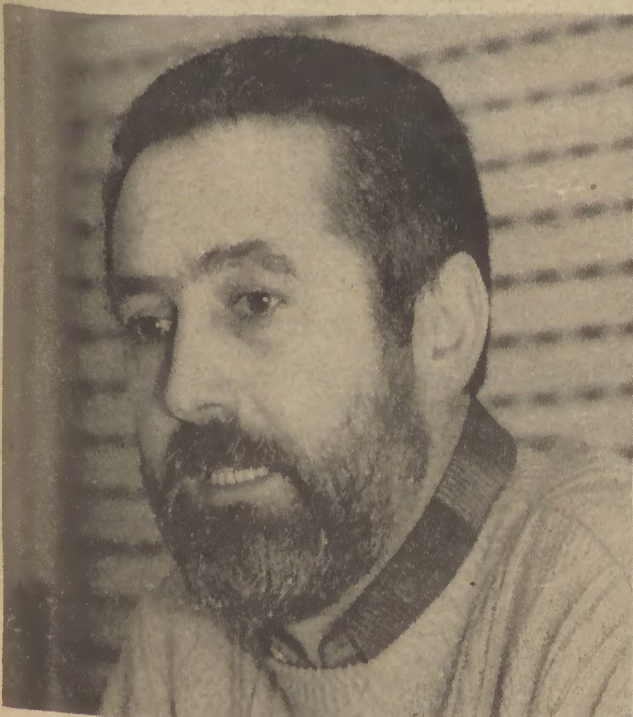
Serralheiro Mecânico, 45 anos de idade. Presidente da Assembleia Municipal de Almada. Foi deputado e vice-presidente da Assembleia da República. Membro da Comissão Concelhia de Almada e membro do Comité Central do Partido Comunista Português.



Rogério Brito

Engenheiro Técnico Agrário, 46 anos de idade. Presidente do Grupo Político da Esquerda Democrática do Conselho da Europa. Membro da Assembleia Parlamentar da UEO. Deputado. Membro do Partido Comunista Português.

SANTARÉM



Agostinho Lopes

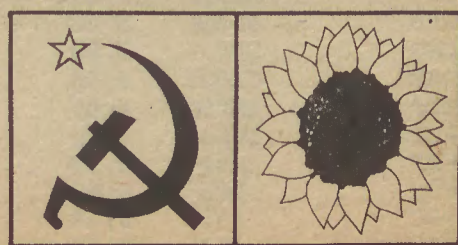
Engenheiro, 46 anos de idade. Membro da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português.

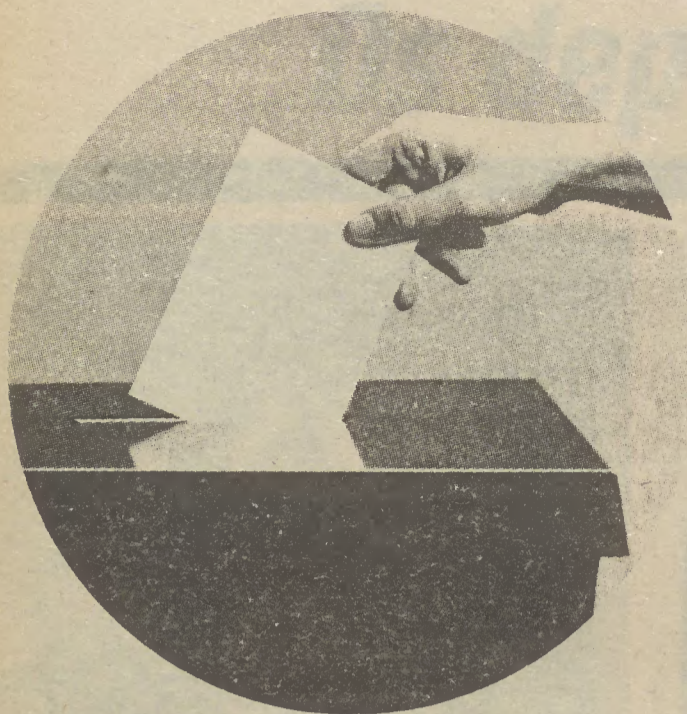


André Martins

Sociólogo, 37 anos de idade. Membro da Comissão Executiva do Partido Ecologista «Os Verdes».

CDU
 para
 um Portugal
 Melhor





Resultados eleitorais

(De acordo com os números provisórios divulgados pelo STAPE/Ministério da Justiça)

AVEIRO

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC	527039	VOTANTES	370905	70,38
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	2389	0,64		
NULOS	3462	0,93		
PSD	217460	58,63	9	64,29
PS	103292	27,85	4	28,57
CDS	22613	6,10	1	7,14
PCP-PEV	10406	2,81		
PSN	4537	1,22		
PSR	2155	0,58		
PCTP	1642	0,44		
PPM	1393	0,38		
PRD	1108	0,30		
FER	448	0,12		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC	479698	VOTANTES	355989	74,21
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	2589	0,73		
NULOS	4158	1,17		
PSD	214911	60,37	11	73,33
PS	81207	22,81	4	26,67
CDS	18890	5,31		
CDU	15730	4,42		
PRD	9442	2,65		
MDP	2684	0,75		
PDC	1398	0,39		
PSR	1380	0,39		
UDP	1356	0,38		
PCR	820	0,23		
PPM	769	0,22		
PCTP	655	0,18		

BEJA

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC	152597	VOTANTES	96854	63,47
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	994	1,03		
NULOS	1795	1,85		
PCP-PEV	29429	30,38	2	50,00
PSD	28408	29,33	1	25,00
PS	27470	28,36	1	25,00
PSR	2312	2,39		
CDS	2255	2,33		
PCTP	1828	1,89		
PSN	990	1,02		
PRD	790	0,82		
PPM	366	0,38		
PDA	217	0,22		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC	151305	VOTANTES	102469	67,72
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	1539	1,50		
NULOS	1678	1,64		
CDU	39581	38,63	3	60,00
PSD	25098	24,49	1	20,00
PS	20730	20,23	1	20,00
PRD	5869	5,73		
CDS	2037	1,99		
PSR	1103	1,08		
UDP	1100	1,07		
PCTP	1024	1,00		
MDP	908	0,89		
PCR	706	0,69		
PDC	693	0,68		
PPM	403	0,39		

BRAGA

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC	587337	VOTANTES	424727	72,31
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	2252	0,53		
NULOS	4260	1,00		
PSD	227629	53,59	10	62,50
PS	133375	31,40	5	31,25
CDS	23773	5,60	1	6,25
PCP-PEV	19212	4,52		
PSR	3425	0,81		
PCTP	3250	0,77		
PSN	3228	0,76		
PRD	1697	0,40		
PPM	1330	0,31		
PDA	1296	0,31		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC	526756	VOTANTES	401987	76,31
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	3382	0,84		
NULOS	5439	1,35		
PSD	214141	53,27	10	58,82
PS	103935	25,86	5	29,41
CDU	24600	6,12	1	5,88
CDS	23737	5,90	1	5,88
PRD	13407	3,34		
UDP	2600	0,65		
PSR	2105	0,52		
PDC	2051	0,51		
PPM	1708	0,42		
PCR	1362	0,34		
PCTP	1327	0,33		
MDP	1144	0,28		
POUS	1049	0,26		

BRAGANÇA

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC	148876	VOTANTES	90717	60,93
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	663	0,73		
NULOS	1654	1,82		
PSD	52529	57,90	3	75,00
PS	23227	25,60	1	25,00
CDS	7456	8,22		
PCP-PEV	1867	2,06		
PSN	1386	1,53		
PCTP	537	0,59		
PRD	535	0,59		
PPM	438	0,48		
PSR	425	0,47		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC	142894	VOTANTES	92814	64,95
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	988	1,06		
NULOS	2263	2,44		
PSD	56413	60,78	3	75,00
PS	17757	19,13	1	25,00
CDS	7003	7,55		
CDU	3026	3,26		
PRD	1188	1,28		
PDC	1105	1,19		
PSR	788	0,85		
UDP	627	0,68		
PCR	512	0,55		
PPM	455	0,49		
MDP	414	0,45		
PCTP	275	0,30		

CASTELO BRANCO

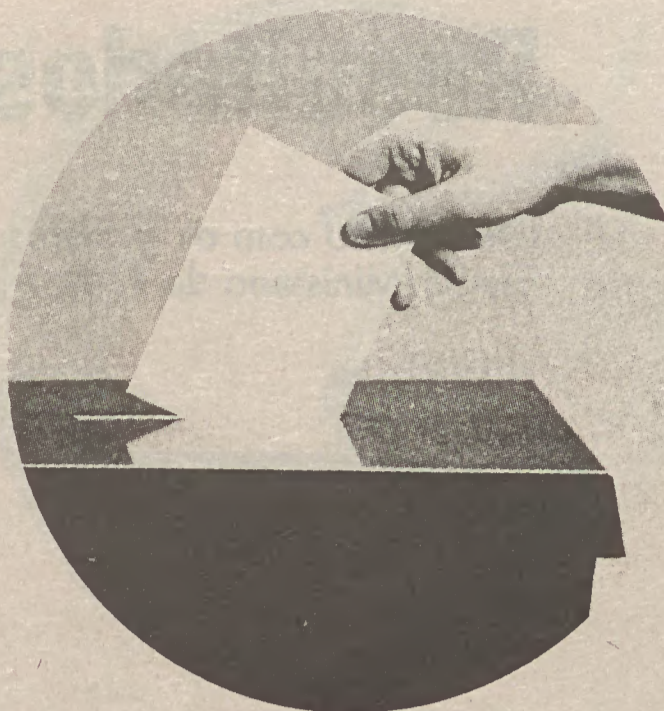
** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC	199654	VOTANTES	135133	67,68
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	1150	0,85		
NULOS	1864	1,38		
PSD	69887	51,72	3	60,00
PS	43833	32,44	2	40,00
PCP-PEV	6141	4,54		
CDS	5301	3,92		
PSN	3130	2,32		
PRD	1241	0,92		
PCTP	1007	0,75		
PSR	906	0,67		
PPM	673	0,50		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC	193328	VOTANTES	137689	71,22
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	1498	1,09		
NULOS	3134	2,28		
PSD	71794	52,14	4	66,67
PS	30848	22,40	2	33,33
CDU	9757	7,09		
PRD	8189	5,95		
CDS	6425	4,67		
PDC	1349	0,98		
PCR	1089	0,79		
UDP	976	0,71		
PSR	791	0,57		
PPM	758	0,55		
PCTP	575	0,42		
MDP	506	0,37		

COIMBRA

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC	370925	VOTANTES	246706	66,51
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	2536	1,03		
NULOS	3068	1,24		
PSD	123175	49,93	6	60,00
PS	84888	34,41	4	40,00
PCP-PEV	12439	5,04		
CDS	8715	3,53		
PSN	4110	1,67		
PSR	2304	0,93		
PCTP	1551	0,63		
PRD	1322	0,54		
PPM	1100	0,45		
FER	1043	0,42		
PDA	455	0,18		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC	349396	VOTANTES	243374	69,66
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	2790	1,15		
NULOS	3795	1,56		
PSD	121626	49,97	6	54,55
PS	69866	28,71	4	36,36
CDU	17390	7,15	1	9,09
CDS	11021	4,53		
PRD	8401	3,45		
PPM	1703	0,70		
PCR	1226	0,50		
PSR	1104	0,45		
POUS	1055	0,43		
UDP	1036	0,43		
MDP	1029	0,42		
PDC	858	0,35		
PCTP	474	0,19		

**ÉVORA**

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991
INSC 149495 VOTANTES 104782 70,09
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	1177	1,12		
NULOS	1028	0,98		
PSD	36701	35,03	2	50,00
PCP-PEV	28322	27,03	1	25,00
PS	27186	25,95	1	25,00
CDS	2955	2,82		
PCTP	2018	1,93		
PSR	2007	1,92		
PSN	1411	1,35		
PRD	825	0,79		
PPM	598	0,57		
PDA	554	0,53		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987
INSC 146043 VOTANTES 110045 75,35
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	1143	1,04		
NULOS	1395	1,27		
CDU	39750	36,12	2	50,00
PSD	35294	32,07	2	50,00
PS	17002	15,45		
PRD	8474	7,70		
CDS	2314	2,10		
PSR	959	0,87		
MDP	912	0,83		
PDC	744	0,68		
UDP	677	0,62		
PCR	543	0,49		
PCTP	503	0,46		
PPM	335	0,30		

FARO

FREGUESIAS POR APURAR - 1
** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991
INSC 292583 VOTANTES 194341 66,42
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	2022	1,04		
NULOS	2326	1,20		
PSD	98749	50,81	5	
PS	60686	31,23	3	
PCP-PEV	13914	7,16		
CDS	5491	2,83		
PSN	4282	2,20		
PSR	2249	1,16		
PRD	1903	0,98		
PCTP	1639	0,84		
PPM	1080	0,56		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987
INSC 269161 VOTANTES 189073 70,25
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	2664	1,41		
NULOS	2742	1,45		
PSD	88540	46,83	5	
PS	47248	24,99	3	
CDU	20522	10,85	1	
PRD	11823	6,25		
CDS	5887	3,11		
MDP	2086	1,10		
UDP	1700	0,90		
PCR	1413	0,75		
PSR	1331	0,70		
PPM	1222	0,65		
PDC	1032	0,55		
PCTP	863	0,46		

GUARDA

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991
INSC 173627 VOTANTES 112725 64,92
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	918	0,81		
NULOS	1964	1,74		
PSD	65871	58,44	3	75,00
PS	30081	26,69	1	25,00
CDS	6640	5,89		
PCP-PEV	2523	2,24		
PSN	1461	1,30		
PSR	1064	0,94		
PRD	852	0,76		
PCTP	651	0,58		
PPM	393	0,35		
PDA	307	0,27		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987
INSC 168504 VOTANTES 117125 69,51
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	1004	0,86		
NULOS	2977	2,54		
PSD	70069	59,82	4	80,00
PS	25493	21,77	1	20,00
CDS	7603	6,49		
CDU	3879	3,31		
PRD	2366	2,02		
PDC	1089	0,93		
PPM	636	0,54		
PCTP	529	0,45		
PCR	503	0,43		
MDP	357	0,30		
UDP	318	0,27		
PSR	302	0,26		

LEIRIA

FREGUESIAS POR APURAR 1
** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991
INSC 356397 VOTANTES 239712 67,26
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	2368	0,99		
NULOS	3868	1,61		
PSD	146776	61,23	7	
PS	55139	23,00	2	
CDS	11412	4,76		
PCP-PEV	10737	4,48		
PSN	3438	1,43		
PSR	1833	0,76		
PRD	1463	0,61		
PCTP	1217	0,51		
PPM	873	0,36		
PDA	588	0,25		

O n.º de mandatos e o mínimo já assegurado (10 no total)

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987
INSC 333627 VOTANTES 240525 72,09
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	2296	0,95		
NULOS	3756	1,56		
PSD	146278	60,82	9	
PS	44906	18,67	2	
CDS	14541	6,05		
CDU	14253	5,93		
PRD	7526	3,13		
UDP	1291	0,54		
PDC	1030	0,43		
POUS	947	0,39		
PSR	937	0,39		
MDP	839	0,35		
PCR	728	0,30		
PCTP	646	0,27		
PPM	551	0,23		

LISBOA

FREGUESIAS APURADAS 210
(O STAPE não considerou a situação de boicote em D. Maria — Almargem do Bispo)
** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991
INSC 1796885 VOTANTES 1229037 68,40
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	11653	0,95		
NULOS	10961	0,89		
PSD	556598	45,29	25	50,00
PS	365207	29,71	16	32,00
PCP-PEV	149325	12,15	6	12,00
CDS	49216	4,00	2	4,00
PSN	32094	2,61	1	2,00
PSR	22056	1,79		
PCTP	13267	1,08		
PRD	7430	0,60		
PPM	6703	0,55		
PDA	2291	0,19		
FER	2236	0,18		

FREGUESIAS POR APURAR 0
** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987
INSC 1674133 VOTANTES 1231650 73,57
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	9531	0,77		
NULOS	11311	0,92		
PSD	564179	45,81	28	50,00
PS	261166	21,20	12	21,43
CDU	202985	16,48	10	17,86
PRD	84550	6,86	4	7,14
CDS	45450	3,69	2	3,57
UDP	17691	1,44		
MDP	8817	0,72		
PSR	6997	0,57		
PPM	6259	0,51		
PCTP	5629	0,46		
PDC	5181	0,42		
POUS	1904	0,15		

PORTALEGRE

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991
INSC 117052 VOTANTES 83482 71,32
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

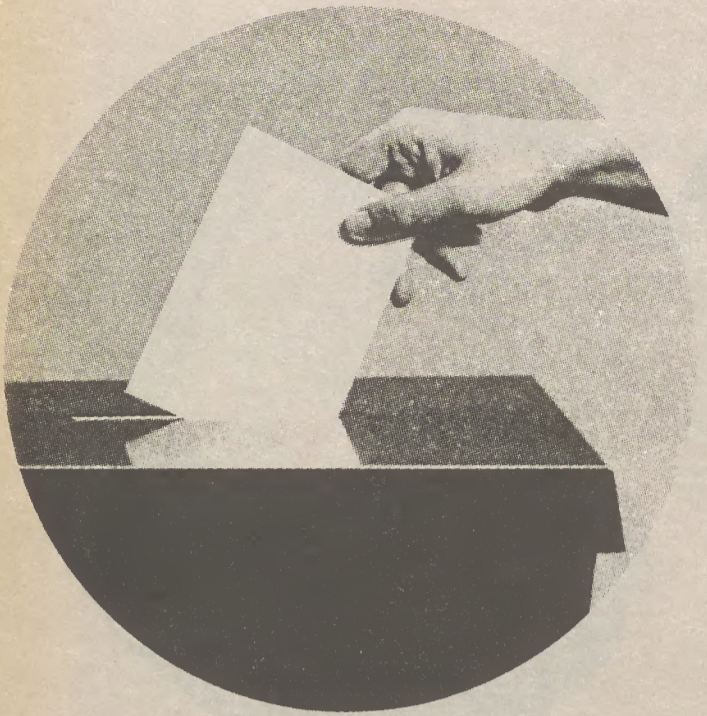
BRANCOS	920	1,10		
NULOS	948	1,14		
PSD	32507	38,94	2	66,67
PS	27977	33,51	1	33,33
PCP-PEV	12684	15,19		
CDS	2734	3,27		
PSN	1508	1,81		
PCTP	1446	1,73		
PSR	1431	1,71		
PRD	869	1,04		
PPM	458	0,55		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987
INSC 116085 VOTANTES 86974 74,92
+++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	1216	1,40		
NULOS	1208	1,39		
PSD	32520	37,39	1	33,33
PS	21911	25,19	1	33,33
CDU	18052	20,76	1	33,33
PRD	5515	6,34		
CDS	2657	3,05		
PSR	713	0,82		
UDP	625	0,72		
PCTP	595	0,68		
MDP	591	0,68		
PCR	506	0,58		
PDC	474	0,54		
PPM	391	0,45		

Resultados eleitorais

(De acordo com os números provisórios divulgados pelo STAPE/Ministério da Justiça)



PORTO

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC 1319056 VOTANTES 953591 72,29				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	5972	0,63		
NULOS	9906	1,04		
PSD	489226	51,30	21	56,76
PS	313887	32,92	13	35,14
PCP-PEV	60679	6,36	2	5,41
CDS	38891	4,08	1	2,70
PSN	10448	1,10		
PSR	6735	0,71		
PCTP	6259	0,66		
PRD	4436	0,47		
PPM	3431	0,36		
FER	1904	0,20		
PDA	1817	0,19		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC 1196390 VOTANTES 933301 78,01				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	5798	0,62		
NULOS	10435	1,12		
PSD	475329	50,93	22	56,41
PS	249420	26,72	11	28,21
CDU	87330	9,36	4	10,26
PRD	37576	4,03	1	2,56
CDS	36978	3,96	1	2,56
UDP	6168	0,66		
PSR	5982	0,64		
MDP	4161	0,45		
PCR	4087	0,44		
POUS	2784	0,30		
PDC	2626	0,28		
PCTP	2330	0,25		
PPM	2297	0,25		

SANTARÉM

FREGUESIAS POR APURAR - 1				
** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC 385602 VOTANTES 265837 68,94				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	2981	1,12		
NULOS	3233	1,22		
PSD	130444	49,07	6	
PS	78123	29,39	3	
PCP-PEV	25913	9,75	1	
CDS	8812	3,31		
PSN	5750	2,16		
PSR	3450	1,30		
PRD	2620	0,99		
PCTP	2268	0,85		
PPM	1193	0,45		
PDA	1050	0,39		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC 367630 VOTANTES 266957 72,62				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	3169	1,19		
NULOS	3801	1,42		
PSD	127799	47,87	7	
PS	57846	21,67	3	
CDU	33708	12,63	1	
PRD	19580	7,33	1	
CDS	9568	3,58		
UDP	2609	0,98		
PDC	2108	0,79		
PSR	2074	0,78		
PCR	1263	0,47		
MDP	1221	0,46		
PPM	1206	0,45		
PCTP	1005	0,38		

SETÚBAL

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC 595573 VOTANTES 404822 67,97				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	4447	1,10		
NULOS	3740	0,92		
PSD	140378	34,68	6	37,50
PS	114842	28,37	5	31,25
PCP-PEV	100830	24,91	5	31,25
CDS	10904	2,69		
PSN	9459	2,34		
PSR	7437	1,84		
PCTP	6365	1,57		
PRD	3760	0,93		
PPM	1727	0,43		
FER	933	0,23		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC 541436 VOTANTES 394054 72,78				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	3737	0,95		
NULOS	3502	0,89		
CDU	128973	32,73	7	41,18
PSD	128334	32,57	6	35,29
PS	69406	17,61	3	17,65
PRD	34132	8,66	1	5,88
CDS	7411	1,88		
UDP	5865	1,49		
MDP	3666	0,93		
PSR	2785	0,71		
PCTP	1844	0,47		
PDC	1429	0,36		
PCR	1259	0,32		
PPM	1048	0,27		
POUS	663	0,17		

VIANA DO CASTELO

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC 214800 VOTANTES 139696 65,04				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	1025	0,73		
NULOS	1654	1,18		
PSD	79312	56,77	4	66,67
PS	35185	25,19	2	33,33
CDS	10057	7,20		
PCP-PEV	6917	4,95		
PSN	1691	1,21		
PRD	1489	1,07		
PCTP	897	0,64		
PSR	760	0,54		
PPM	709	0,51		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC 199593 VOTANTES 139997 70,14				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	1440	1,03		
NULOS	2471	1,77		
PSD	76107	54,36	5	83,33
PS	28339	20,24	1	16,67
CDS	10751	7,68		
CDU	8737	6,24		
PRD	6751	4,82		
PPM	1070	0,76		
MDP	824	0,59		
PDC	740	0,53		
POUS	702	0,50		
PSR	688	0,49		
UDP	624	0,45		
PCR	439	0,31		
PCTP	314	0,22		

VILA REAL

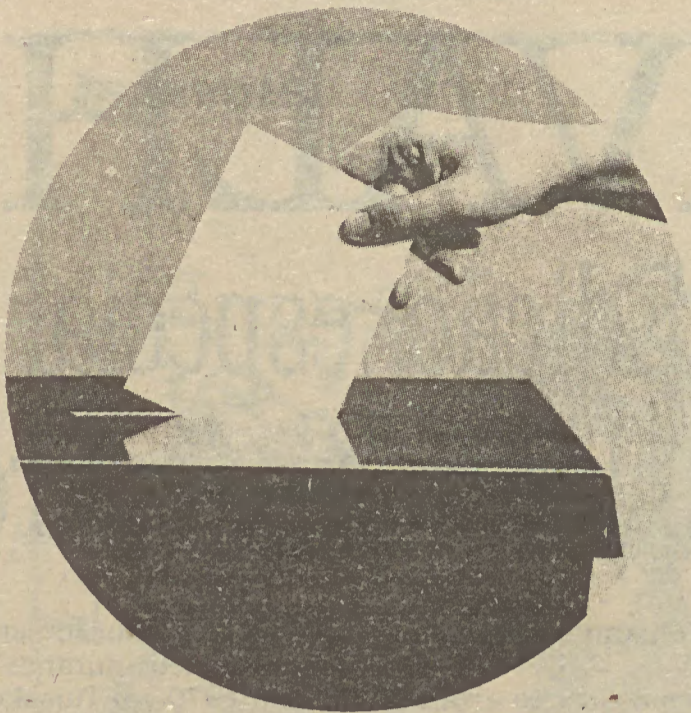
FREGUESIAS POR APURAR - 1				
** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC 213619 VOTANTES 131022 61,33				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	825	0,63		
NULOS	2161	1,65		
PSD	79191	60,44	4	
PS	34268	26,15	2	
CDS	6683	5,10		
PCP-PEV	3363	2,57		
PSN	1568	1,20		
PSR	1057	0,81		
PEM	762	0,58		
PCTP	606	0,46		
PRD	538	0,41		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC 201675 VOTANTES 135941 67,41				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	1175	0,86		
NULOS	3336	2,45		
PSD	85171	62,65	5	
PS	27437	20,18	1	
CDS	6751	4,97		
CDU	5535	4,07		
PRD	1838	1,35		
PDC	1484	1,09		
PSR	786	0,58		
PCR	744	0,55		
UDP	546	0,40		
PPM	441	0,32		
MDP	349	0,26		
PCTP	348	0,26		

VISEU

FREGUESIAS POR APURAR - 1				
** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991				
INSC 344006 VOTANTES 218729 63,58				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	1630	0,75		
NULOS	3047	1,39		
PSD	140667	64,31	7	
PS	48350	22,10	2	
CDS	13673	6,25		
PCP-PEV	4414	2,02		
PSN	2907	1,33		
PSR	1359	0,62		
PPM	1048	0,48		
PRD	836	0,38		
PCTP	798	0,36		

** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987				
INSC 326397 VOTANTES 226137 69,28				
+++++++ V O T O S +++ MAND +++				
BRANCOS	1827	0,81		
NULOS	4547	2,01		
PSD	143925	63,65	8	
PS	40636	17,97	2	
CDS	15642	6,92		
CDU	6534	2,89		
PRD	3910	1,73		
PDC	3527	1,56		
PSR	1642	0,73		
PPM	1068	0,47		
MDP	844	0,37		
PCR	806	0,36		
UDP	772	0,34		
PCTP	457	0,20		



REG. AUTONOMA DOS AÇORES

**** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991**
 INSC 181033 VOTANTES 104743 57,86
 ++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	588	0,56		
NULOS	1185	1,13		
PSD	67157	64,12	4	80,00
PS	27022	25,80	1	20,00
CDS	3591	3,43		
PDA	1632	1,56		
PCP-PEV	1401	1,34		
PSR	570	0,54		
PCTP	504	0,48		
UDP	376	0,36		
PRD	375	0,36		
PPM	342	0,33		

**** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987**
 INSC 176063 VOTANTES 95154 54,05
 ++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	704	0,74		
NULOS	1351	1,42		
PSD	63378	66,61	4	80,00
PS	19001	19,97	1	20,00
CDS	3121	3,28		
PRD	2870	3,02		
CDU	2179	2,29		
PDC	968	1,02		
UDP	492	0,52		
PPM	409	0,43		
PCTP	373	0,39		
MDP	308	0,32		

REG. AUTONOMA DA MADEIRA

**** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991**
 INSC 193763 VOTANTES 124993 64,51
 ++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	814	0,65		
NULOS	1729	1,38		
PSD	77946	62,36	4	80,00
PS	25219	20,18	1	20,00
CDS	7574	6,06		
UDP	5793	4,63		
PSN	2314	1,85		
PCP-PEV	1191	0,95		
PRD	594	0,48		
PDA	517	0,41		
PSR	501	0,40		
PPM	418	0,33		
PCTP	383	0,31		

**** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987**
 INSC 177277 VOTANTES 119175 67,23
 ++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	1015	0,85		
NULOS	1753	1,47		
PSD	77963	65,42	4	80,00
PS	19259	16,16	1	20,00
CDS	6184	5,19		
PRD	3912	3,28		
UDP	3727	3,13		
CDU	2272	1,91		
PSR	997	0,84		
PDC	817	0,69		
PCTP	522	0,44		
PPM	405	0,34		
MDP	349	0,29		

TOTAL NO PAIS

08/10/91 11:50
 FREGUESIAS POR APURAR - 5

**** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1991**
 INSC 8319916 VOTANTES 5672554 68,18
 ++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	47324	0,83		
NULOS	63853	1,13		
PSD	2860611	50,43	132	
PS	1659257	29,25	70	
PCP-PEV	501707	8,84	17	
CDS	248746	4,39	5	
PSN	95712	1,69	1	
PSR	64036	1,13		
PCTP	48133	0,85		
PRD	34683	0,61		
PPM	25035	0,44		
PDA	10724	0,19		
FER	6564	0,12		
UDP	6169	0,11		

**** ASSEMBLEIA DA REPUBLICA - 1987**
 INSC 7737391 VOTANTES 5620430 72,64
 ++++++ V O T O S +++ MAND +++

BRANCOS	49505	0,88		
NULOS	75052	1,34		
PSD	2818869	50,15	145	
PS	1253413	22,30	59	
CDU	684793	12,18	31	
PRD	277319	4,93	7	
CDS	243971	4,34	4	
UDP	50800	0,90		
PSR	33464	0,60		
MDP	32009	0,57		
PDC	30703	0,55		
PPM	23134	0,41		
PCTP	20288	0,36		
PCR	18006	0,32		
POUS	9104	0,16		

O n.º de mandatos e o mínimo já assegurado

VARIAÇÃO DE MANDATOS 1991-1987

	TOTAL	PSD	PS	PCP-PEV	CDS	PSN	PRD
AVEIRO....	14 -1	9 -2	4	-	1 +1	-	-
BEJA.....	4 -1	1	1	2 -1	-	-	-
BRAGA.....	16 -1	10	5	- -1	1	-	-
BRAGANCA..	4 =	3	1	-	-	-	-
C. BRANCO..	5 -1	3 -1	2	-	-	-	-
CCIMBRA...	10 -1	6	4	- -1	-	-	-
EVORA.....	4 =	2	1 +1	1 -1	-	-	-
FARO..... *	8 -1	5	3	- -1	-	-	-
GUARDA....	4 -1	3 -1	1	-	-	-	-
LEIRIA.... *	10 -1	7 -2	2	-	-	-	-
LISBOA....	50 -6	25 -3	16 +4	6 -4	2	1 +1	- -4
PORTALEGRE	3 =	2 +1	1	- -1	-	-	-
PORTO.....	37 -2	21 -1	13 +2	2 -2	1	-	- -1
SANTAREM.. *	10 -2	6 -1	3	1	-	-	- -1
SETUBAL...	16 -1	6	5 +2	5 -2	-	-	- -1
V. CASTELO	6 =	4 -1	2 +1	-	-	-	-
VILA REAL. *	6 =	4 -1	2 +1	-	-	-	-
UISEU..... *	9 -1	7 -1	2	-	-	-	-
ACORES....	5 =	4	1	-	-	-	-
MADEIRA...	5 =	4	1	-	-	-	-
TOTAL PAIS *	226 -20	132 -13	70 +11	17 -14	5 +1	1 +1	- -7

(*) Mandatos já assegurados. O STAPE não considera o boicote em Dona Maria, Almargem do Bispo. Os resultados das outras freguesias onde a votação vai ser repetida não alteram a distribuição dos lugares na AR. Dia 16 de Outubro serão conhecidos os resultados nos círculos da emigração (4 deputados).

Nota

Em seis freguesias dos distritos de Faro, Leiria, Lisboa, Santarém, Vila Real e Viseu, onde as eleições de 6 de Outubro foram boicotadas pela população em protesto pela não resolução de problemas locais, a votação vai ser repetida no próximo domingo, dia 13.

Pelo número de eleitores inscritos, apenas no distrito de Lisboa a votação dos cerca de mil eleitores da mesa de Dona Maria, na freguesia de Al-

margem do Bispo, poderá alterar as previsões da atribuição de mandatos.

Nos números provisórios divulgados pelo STAPE — que aqui publicamos — a situação em Almargem do Bispo não é, contudo, tida em conta: o Secretariado Técnico para os Assuntos Eleitorais considera concluída a votação nesta freguesia, embora deixe em aberto os resultados das outras cinco. Ficam os resultados... e a observação.

CARVALHESA

Edição especial de 150 exemplares em cofret numerado

• Pasta-coffret numerada de 1 a 150 manualmente por **Teresa Dias Coelho**.

• CD incluindo as gravações integrais dos cinco arranjos da «Carvalhesa» (1985, António Vitorino de Almeida, José Eduardo Conceição Silva, Guilherme Scarpa Inez e José da Ponte), versão em piano da melodia original recolhida por Kurt Schindler executada por Bernardo Sasseti, versão recolhida em 1970 por Michel Giacometti e todos os *jingles*, *cues* e *bridges* das versões anteriores gravadas para utilização áudio e vídeo.

• Serigrafia de **Manuel Sampaio** numerada e assinada.

• Reprodução serigráfica das folhas de rosto e última página da pauta de «Abertura Clássica sobre um Tema Popular Português» de António Vitorino de Almeida (versão clássica da «Carvalhesa») numeradas e assinadas pelo autor.

• Serigrafia com textos de José Eduardo Conceição Silva sobre as suas versões *fusion* e *big band* da «Carvalhesa» numerada e assinada pelo autor.

• Serigrafia numerada com o texto que acompanhou a edição do primeiro arranjo da «Carvalhesa».

• Reprodução serigráfica numerada de foto de Michel Giacometti durante a recolha da versão da «Carvalhesa» em 1970 em Tuiselo (Vinhais-Bragança).

• Reprodução serigráfica numerada de foto de Kurt Schindler.

• Reprodução serigráfica numerada da pauta da versão original da «Carvalhesa» recolhida por Kurt Schindler em 1932, em Tuiselo (Vinhais-Bragança).

• Cópia autenticada do Relatório de Produção Dr. Schenk do fabrico da edição de CD (garantia de tiragem).

• 1 exemplar da cassette editada com as versões da «Carvalhesa» com texto narrativo sobre o tema e versões apresentado por Cândido Mota.

Preço: 15 000\$00

• Além dos 150 exemplares numerados de 1 a 150, a edição compreende 20 exemplares numerados de 1 a XX destinada aos autores e editores e 10 exemplares exclusivamente do CD destinados a depósitos legais.

Inscrições

1. As inscrições para compra da edição especial da «Carvalhesa» são feitas através do preenchimento do talão abaixo incluído e seu envio para:

Redacção do «Avante!»
Rua Soeiro Pereira Gomes, 1
1699 LISBOA CODEX

As inscrições poderão ser igualmente efectuadas directamente na morada acima.

2. A inscrição tem de ser sinalizada com o pagamento de 50% do valor (Esc. 7500\$00) em dinheiro, cheque ou vale de correio à ordem de Partido Comunista Português.

3. Os boletins de inscrição serão numerados pela sua ordem de entrada na Redacção do «Avante!», correspondendo esse número ao número do exemplar a atribuir ao subscritor respectivo.

4. O subscritor receberá (directamente ou pelo correio) fotocópia, autenticada com selo branco e assinatura pela Redacção do «Avante!», do seu boletim de inscrição numerado e que constitui recibo do pagamento do sinal e título para levantamento da obra.

5. Os exemplares subscritos estarão disponíveis até ao final do mês de Outubro, sendo a data a partir da qual podem ser levantados anunciada no «Avante!» de 9 de Outubro.

6. O levantamento poderá ser feito directamente na morada acima contra pagamento dos restantes 50% (Esc. 7500\$00). A entrega poderá também ser feita por correio registado contra cobrança, acrescentando neste caso aos Esc. 7500\$00 os portes e despesas postais.

CARVALHESA
Boletim
de Inscrição

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Telefone _____

Junto envio a sinalização de Esc. 7500\$00 em dinheiro cheque
vale de correio (assinale o que interessa)

Desejo receber a obra por envio postal à cobrança (7500\$00 mais custos postais)

Sim Não (assinale o que interessa)

Data _____

Assinatura _____ Nº de entrada _____

Gazetilha

FÁBULA

Era uma vez... Perdão:
era uma vez, não.
A história assim contada
parece até
que é história inventada.
E não é, e não é.

Vejamos como tudo aconteceu...

Numa terra do meu conhecimento
de repente, choveu.
E que regalo!
Que contentamento!
(Peço intervalo
para uma explicação.
Na tal região
há muito não chovia.
Só uma erva esquelada se via.
Terra quase careca
roída pela seca.
Percebem a alegria que se deu
quando choveu?...)

Voltemos à história, pois.
Com mais capim nos montes
vieram os bisontes
lebres, veados, búfalos e bois.
Gazelas
tenras e belas
eram reais, reais e verdadeiras
e não telenovelas
brasileiras.

Disse o lobo feliz:
- Fui eu, fui eu, apenas eu, que fiz
isto que estão a ver
tão ao jeito do nosso paladar.
É comer! É comer!
É fartar! É fartar!

(Se não digo que disse, de seguida,
«é fartar vilanagem»
é só porque se trata de uma imagem
gasta, de tão batida...)

Os animais carnívoros devotos
da boa mesa
(e muitos, muitos tolos, com certeza...)
foram a votos
e escolheram pra rei
da confraria
o lobo, o tal de quem já lhes falei...

O lobo, rei. Já viram a alegria?
E merecia, merecia.
Com ele havia muito mais pilim
desculpem!, mais capim
e havendo mais capim
havia mais gazelas.
Nenhumas mais tenrinhas do que aquelas...

Da CEE, perdão!, do céu, subitamente, ao cabo,
(oh céus, que mágoa!)
não caiu, minha gente
senão uns pingos de água.
E veio a seca, o desemprego, o diabo
depois daquela chuva acontecida
tão mal, tão mal gerida.
E não era deslize:
era a crise, era a crise.

O lobo, salvador
da Pátria (por favor
não riam...) se quis ele
salvar a pele
lá teve de meter o rabinho entre as pernas
e foi refugiar-se nas cavernas.

A história não é treta, podem crer.
Esperem só pra ver...

■ IGNOTUS SUM

PONTOS CARDEAIS

Incrível!



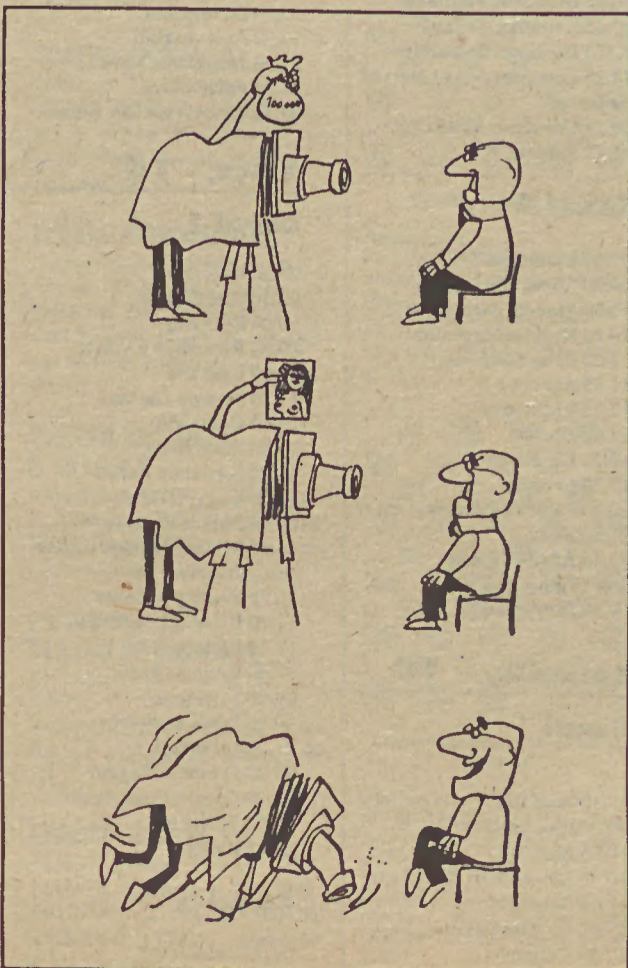
É fácil...

Em carta enviada ao «CM»
uma leitora reagiu, esta
semana, ao que vira num
programa televisivo sobre a
morte de um recruta dos
«Comandos», expendendo
um conjunto de
considerações que
oscilavam entre um
sensibilizado pesar pela
morte do jovem e um
esforçado empenho em
integrar o facto na lógica
natural de uma recruta que
tem de ser exigente. E a
rematar a argumentação
afirmava, em parágrafo
final: «*Criticar é fácil, mas
se se reparar bem no que
aconteceu no Vietname,
poder-se-á observar como é
fácil perder vidas e o quanto
é necessário os militares
estarem bem preparados
para enfrentarem todas as
situações, por mais
impossíveis que pareçam*».
O extraordinário é que esta
leitora, cidadã de um País
que sofreu uma guerra
devastadora cujas sequelas
ainda doem, se visse forçada
a recorrer à única referência
que possui desse tipo de
conflitos - a guerra do
Vietname propagandeada,
entre nós, pelos EUA - para
fundamentar os seus
argumentos. É evidente que
a culpa não é da senhora,
mas do poder que, neste
País, até a História conta
segundo as suas
conveniências. Assim, como
é fácil... esquecer.

A «paz» continua

A Siemens de Évora
informou esta semana os
representantes sindicais da
empresa que tenciona
despedir 124 trabalhadores,
o que representará o terceiro
despedimento colectivo nos
últimos meses na indústria
eléctrica. O primeiro foi o da
Automática Eléctrica,
consumado em Agosto,

deixando 465 pessoas
desempregadas, e o segundo
o da Seagate, que pretende
despedir 840 pessoas até ao
próximo Verão, 88 das quais
já no próximo dia 25.
Mas isto devem ser boatos,
porque o professor Cavaco
Silva ganhou as eleições a
garantir-nos que não havia
desemprego.



Aí estão as «boas novas»

Segundo um «diagnóstico»
do Banco de Portugal e pela
voz do seu presidente,
Tavares Moreira, enquanto
o consumo privado continua
a crescer «a um ritmo
demasiado elevado», as
exportações registam
«sinais de sério
abrandamento», a
produtividade «surge com
tímidos ganhos» e «a
produção apresenta-se
igualmente em plena
desaceleração». Até os
resultados da inflação
«devem ser encarados com
prudência», que é como
quem diz, esperem-lhe pela
pancada.
Em relação «ao ritmo
demasiado elevado» do
consumo privado, o Banco
de Portugal poupa-nos
velhos racionamentos sobre o
facto de, sendo todos nós
«privados», a média desse
consumo não se repartir por
igual, pois é ele próprio que
identifica, numa candura de
ir às lágrimas, um dos
yórtices que devora o tal
«consumo privado»:
segundo o BP, «quer as
vendas de automóveis, quer
o consumo de gasolina,
evidenciam um elevado
dinamismo».
Só a economia é que não
está nada dinâmica. Nem a
produtividade. Nem as
exportações. Apesar do
enorme crescimento de que
fala o Governo. Entretanto a
vitória laranja aí está.
Esperem-lhe agora pelo
sumo.



Riscos...

Dois interessantes diplomas
do Governo viram agora a
luz do dia, nas páginas do
«Diário da República» -
saídas já depois das
eleições, alterando a
orgânica do Serviço de
Informações de
Segurança no que se refere
ao recrutamento de pessoal e
ao seu sistema retributivo.
Assim sendo, o Governo
decidiu compensar aqueles
funcionários que zelam
«secretamente» pela
integridade do Estado
Português com um conjunto
de privilégios e
remunerações especiais
(para além dos que já
tinham) para os compensar
de uma profissão «de alto
risco e grande desgaste
físico, que lhes exige uma
permanente
disponibilidade».
Entretanto a Polícia
Judiciária continua sem
meios nem incentivos e a
generalidade dos corpos
policiais que garantem a
segurança dos cidadãos e a
ordem pública mantêm-se
com as conhecidas
dificuldades de trabalho,
segurança, remuneração,
carreiras, etc. Onde é que já
vimos isto?!...

Televisão

Filmes na TV

Quinta, 10

Canal 1

07.30 Bom Dia
 09.30 Rua Sésamo
 10.05 Bom Dia
 10.30 Ricardina e Marta
 11.05 Bom Dia
 11.40 Jogo de Cartas
 12.05 Culinária
 12.20 Final Feliz
 13.00 Jornal da Tarde
 13.30 Naquele Tempo
 14.00 Brinca Brincando
 14.35 A Casa dos Segredos
 (ver «Filmes na TV»)
 16.10 Ponto por Ponto
 17.10 Brinca Brincando
 17.40 Rua Sésamo
 18.10 Riviera
 18.40 Roda da Sorte
 19.30 Telejornal
 21.10 Desenhos Animados
 20.25 Sassá Mutema
 22.00 Os Simpsons
 21.45 O Fantasma da Ópera
 23.20 Os Olhos da Lua
 00.25 24 Horas
 01.00 Remate
 01.10 Sabath

Canal 2

09.00 Videotexto
 12.00 Primeiro Jornal
 12.05 Os Cavaleiros das Estrelas
 12.30 Curso de Francês
 12.45 O Mundo de Jorge
 12.55 Filhos e Filhas
 13.20 Circo Agora Escolha
 14.00 Jornal das Duas
 14.30 Agora Escolha
 15.25 Recreio do Dols
 16.30 Guarda Florestal
 17.25 A Natureza das Coisas
 17.50 Clip-Club
 18.20 Eterno Feminino
 19.20 Aventura do Conhecimento
 21.00 Jornal das Nove
 21.35 Pat Matheney
 22.35 Roseanne
 23.05 O Homem que Sabia Demais
 (ver «Filmes na TV»)

Sexta, 11

Canal 1

07.30 Bom Dia
 09.30 Rua Sésamo
 10.05 Bom Dia
 10.30 Ricardina e Marta
 11.05 Bom Dia
 11.40 Jogo de Cartas
 12.05 Culinária
 12.20 Final Feliz
 13.00 Jornal da Tarde
 13.30 Exploração
 14.00 Brinca Brincando
 14.35 Que Fizeste na Guerra, Paizinho?
 (ver «Filmes na TV»)
 16.10 Ponto por Ponto
 17.10 Brinca Brincando
 17.40 Rua Sésamo
 18.10 Riviera
 18.40 Roda da Sorte
 19.30 Telejornal
 20.10 Desenhos Animados
 20.25 Sassá Mutema
 21.25 A Esposa Surpresa
 (ver «Filmes na TV»)
 23.10 Cheers, Aquele Bar
 23.35 24 Horas
 00.10 Remate
 00.20 Desenhos Animados
 00.25 A Máscara de Frankenstein
 (ver «Filmes na TV»)

Canal 2

09.00 Videotexto
 12.00 Primeiro Jornal
 12.05 Universo Juvenil
 12.30 Curso de Inglês
 12.45 O Mundo de Jorge
 12.55 Filhos e Filhas
 13.20 Agora, Escolha!
 14.00 Jornal das Duas
 14.30 Agora, Escolha!
 15.30 Recreio do 2
 17.00 Burlescos
 17.30 O Século dos Cirurgiões
 18.00 Clip-Club
 18.30 Eterno Feminino
 19.30 A Voz do Planeta
 21.00 Jornal das Nove

21.30 O Sr. Almaníaco
 21.35 Por Mares Nunca Dantes Navegados
 22.25 Rotações
 23.25 Pantanal
 00.55 Cop Rock

Sábado, 12

Canal 1

08.10 À Mão de Semear
 08.25 Canal Jovem
 13.00 Notícias
 13.15 Viagem ao Maravilhoso
 13.40 A Guerra dos Mundos
 14.30 International Rock Awards (II)
 15.20 Os Irmãos Karamazov
 (ver «Filmes na TV»)
 17.50 A Década da Destruição
 18.50 Os Mistérios do Padre Dowling
 19.45 Totoloto
 20.00 Jornal de Sábado
 21.25 Desenhos Animados
 21.35 Amor à Primeira Vista
 22.00 A Escrava Anastásia
 22.50 Casa Cheia
 23.35 Desenhos Animados
 23.50 Alvos
 (ver «Filmes na TV»)
 01.00 Cerimónias Religiosas de Fátima
 01.55 Remate

Canal 2

09.00 Universidade Aberta
 11.40 Forum Musical
 12.00 Primeiro Jornal
 12.15 Forum Musical
 13.15 Agarra o Dois
 13.55 A Roda da Fortuna
 (ver «Filmes na TV»)
 15.50 Estádio
 18.30 Jornal Fim-de-Semana
 19.00 Arca de Noé
 19.45 Outras Músicas
 21.05 Estádio
 23.30 Pantanal
 00.55 A Engragem do Crime
 01.25 O Tempo

Domingo, 13

Canal 1

08.00 Canal Jovem
 10.00 Cerimónias de Fátima
 13.00 Notícias
 13.15 Os Jovens Cowboys
 13.40 Desafios da Vida
 14.50 Top+
 15.40 Ouro Perigoso
 (ver «Filmes na TV»)
 17.20 Aventuras do Cavalo Preto
 17.45 ET - Entretenimento Total
 18.45 Os Golos da Jornada
 18.55 McGyver
 20.00 Jornal de Domingo
 20.35 Desenhos Animados
 20.45 Kananga do Japão
 22.15 Domingo Desportivo
 23.25 Camarena - As Guerras da Droga
 00.20 Conversa Afiada
 01.25 Remate

Canal 2

09.00 Caminhos
 09.30 Novos Horizontes
 10.00 Planeta para Amar
 10.50 Regiões Magazine
 12.00 Primeiro Jornal
 11.55 Agarra o 2
 13.05 Vida Nova
 14.00 Troféu
 18.30 Klr Royal
 19.30 Crónica
 20.20 Palavra Puxa Palavra
 21.00 Nós 2
 22.55 Adeus Rapazes
 (ver «Filmes na TV»)
 00.40 Tauromaquia

Segunda, 14

Canal 1

07.30 Bom Dia
 09.30 Rua Sésamo
 10.05 Bom Dia
 10.30 Ricardina e Marta
 11.05 Bom Dia
 11.40 Jogo de Cartas
 12.05 Culinária
 12.20 Final Feliz



«The Band Wagon» é um filme de 1953 dirigido por Vincente Minnelli que proporcionou esta célebre fotografia que reproduz uma cena com Fred Astaire, Manette Fabray e Jack Buchanan

13.00 Jornal da Tarde
 13.30 Sobrevivência
 14.00 Brinca Brincando
 14.35 Como Matar Sua Mulher
 (ver «Filmes na TV»)
 16.10 Ponto por Ponto
 17.10 Brinca Brincando
 17.35 Rua Sésamo
 18.10 Riviera
 19.30 Telejornal
 20.25 Sassá Mutema
 21.25 O Preço Certo
 22.55 Um Amor Obsessivo
 23.50 24 Horas
 00.25 Remate

Canal 2

09.00 Videotexto
 12.00 Primeiro Jornal
 12.30 Curso de Alemão
 12.45 O Mundo de Jorge
 12.55 Filhos e Filhas
 13.40 Agora, Escolha!
 14.00 Jornal das Duas
 14.30 Agora, Escolha!
 15.30 Recreio do 2
 16.00 As Aventuras de Black Beauty
 17.00 Tigris
 18.00 Clip-Club
 18.15 Eterno Feminino
 19.20 Dramazine
 19.50 Arsenio Hall
 21.00 Jornal das Nove
 21.35 Falar Claro
 22.30 Ópera - «D. Giovanni»

Terça, 15

Canal 1

07.30 Bom Dia
 09.30 Rua Sésamo
 10.05 Bom Dia
 10.30 Ricardina e Marta
 11.05 Bom Dia
 11.40 Jogo de Cartas
 12.05 Culinária
 12.20 Final Feliz
 13.00 Jornal da Tarde
 13.30 Lugares de Troca
 14.00 Brinca Brincando
 14.35 Minha Querida Aldela
 (ver «Filmes na TV»)
 16.25 Ponto por Ponto
 17.10 Brinca Brincando
 18.10 Riviera
 18.40 Roda da Sorte
 19.30 Telejornal
 20.25 Sassá Mutema
 21.20 O Polvo 5
 23.20 Primeira Página
 00.20 Carol e Companhia
 00.50 24 Horas
 01.25 Remate

Canal 2

09.00 Videotexto
 12.00 Primeiro Jornal

12.05 Os Novos Caça-Fantasma
 12.30 Curso de Francês
 12.55 Filhos e Filhas
 13.20 Agora, Escolha!
 14.00 Jornal das Duas
 14.30 Agora, Escolha!
 15.30 Recreio do 2
 16.30 Rasmus e o Vagabundo
 17.00 Férias Aquáticas
 17.30 Tribunal de Júri
 18.00 Clip Club
 18.20 Especial Desporto
 20.20 Cinemazine
 21.00 Jornal das Nove
 21.35 1000 Imagens
 22.00 Paixão Proibida
 (ver «Filmes na TV»)
 23.35 Pop-Off

Quarta, 16

Canal 1

07.30 Bom Dia
 09.30 Rua Sésamo
 10.05 Bom Dia
 10.30 Ricardina e Marta
 11.05 Bom Dia
 11.40 Jogo de Cartas
 12.05 Culinária
 12.20 Final Feliz
 13.00 Jornal da Tarde
 13.30 Paragem no Tempo
 14.00 Brinca Brincando
 14.35 Duelo em Diabo
 (ver «Filmes na TV»)
 16.15 Tu Cá, Tu Lá
 17.10 Brinca Brincando
 17.55 Riviera
 18.25 Roda da Sorte
 19.00 Futebol
 21.00 Sassá Mutema
 21.55 Vamos Jogar no Totobola
 22.15 Telejornal
 23.00 Peggy Sue Casou-se
 (ver «Filmes na TV»)
 01.00 24 Horas
 01.35 Remate

Canal 2

12.00 Primeiro Jornal
 12.05 2020 - Polícia em Acção
 12.30 Curso de Inglês
 12.55 Filhos e Filhas
 13.20 Agora, Escolha!
 15.30 Recreio do 2
 16.30 O Caminho das Estrelas II
 17.25 Mulheres no Mundo
 17.45 Clip-Club
 18.15 Eterno Feminino
 19.15 Uma Questão de Palavras
 19.40 Concerto para Jovens
 21.00 Jornal das Nove
 21.35 Carlos Cruz: Quarta-feira
 22.35 A Aviação em Portugal
 23.30 Castelo de Cartas

A Casa dos Segredos

«House of Secrets» (GBR/1956). Realização de Guy Green. Interpretação de Michael Craig, Julia Arnall, Brenda de Banzie, Barbara Gates. Cor, 97 minutos.

Um policial aparentemente rotineiro sobre a caça a um bando de falsificadores de dinheiro, feito com a habitual desenvoltura da indústria cinematográfica inglesa dos anos cinquenta.

Quinta, 14.35, Canal 1

O Homem que Sabia Demasiado

«The Man who Knew Too Much» (GBR/1934). Realização de Alfred Hitchcock. Interpretação de Leslie Banks, Edna Best, Peter Lorre. P/B, 72 minutos.

Com o mesmo título e recriando a mesma história faria Hitchcock em 1956 um dos seus mais famosos filmes (em português «O Homem que Sabia Demais»), mas é a esta primeira versão que se dirige generalizadamente os maiores aplausos. Filme de suspense por excelência - aquele em que se considera que Hitchcock pôs em prática de forma perfeita a sua peculiar maneira de contar histórias - com uma direcção e uma montagem meticulosas e um notável grupo de actores em que se distingue Peter Lorre, recém-fugido às perseguições que Hitler iniciara na Alemanha, é uma das preciosidades do ciclo que a RTP está a dedicar ao período inglês de Alfred Hitchcock.

Quinta, 23.05, Canal 2

Que Fizeste na Guerra, Paizinho?

«What did you do in the War,

Daddy?» (EUA/1966). Realização de Blake Edwards. Interpretação de James Coburn, Dick Shawn, Sergio Fantoni, Giovanna Ralli, Aldo Ray. Cor, 102 minutos.

A campanha «alegre» do exército norte-americano em Itália, nos finais da II Guerra Mundial, numa farsa assinada por um realizador versátil, autor de êxitos como «Uma Mulher de Sonho», uma comédia romântica recente, ou a série «A Pantera Cor-de-Rosa».

Sexta, 14.35, Canal 1

A Esposa Surpresa

«Hello Again» (EUA/1987). Realização de Frank Perry. Interpretação de Shelley Long, Judith Ivey, Gabriel Byrne, Corbin Bernsen. Cor, 93 minutos.

Segundo a RTP, «é uma hábil, divertida e imaginativa história de amor onde a morte e a fantasia desempenham um papel primordial», o que é o tipo de prosa que costuma classificar as banalidades. No entanto, Frank Perry é um realizador experiente, nomeado para um Oscar logo com o primeiro filme, «David e Lisa», de 1962, e ultimamente trabalhando com algum sucesso para televisão.

Sexta, 21.25, Canal 1

A Máscara de Frankenstein

«The Curse of Frankenstein» (GBR/1957). Realização de Terence Fisher. Interpretação de Peter Cushing, Christopher Lee, Hazel Court. Cor, 80 minutos.

Primeiro de uma série famosa de filmes de terror protagonizados por Peter Cushing e Christopher Lee produzidos pela Hammer, uma pequena produtora britânica que

Tempo

Previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica para o fim-de-semana.
 Tempo instável em todo o território com possibilidade de ocorrência de aguaceiros.



criaria graças a esse tipo de filmes, este «A Máscara de Frankenstein» não ficaria apenas como uma nova versão do clássico «Frankenstein» com Boris Karloff, dirigido no início dos anos trinta nos Estados Unidos por James Whale, mas como um novo ponto de partida para os modernos filmes de terror, com as suas desfigurações «psicológicas» e uma multiplicação de efeitos que realizadores e produtores passaram a perseguir. É, sobretudo por isso, um filme curioso.

Sexta, 00.25, Canal 1

A Roda da Fortuna
«The Band Wagon» (EUA/1953). Realização de Vincente Minnelli. Interpretação de Fred Astaire, Cyd Charisse, Jack Buchanan, Oscar Levant. Cor, 108 minutos.

É um clássico do musical, não só pela integração da música e da dança na acção mas pela qualidade cinematograficamente perfeita atingida por um alguns dos «números» dançados por Fred Astaire e Cid Charisse, que são individualmente dois dos maiores bailarinos do cinema e, como par, para muitos o melhor. Momentos deslumbrantes como «Dancing in the Dark» e um bailado de Astaire - «Girl Hunt», uma evocação do filme negro - fazem parte de todas as antologias do musical no cinema.

Como se sabe, Minnelli é um especialista da comédia musical, tendo realizado dois anos antes um outro clássico, «Um Americano em Paris». Mas a qualidade de «A Roda da Fortuna» tem decerto a ver também com a extraordinária reunião de talentos - dos autores da música aos da fotografia - que para ele concorreram.

Sábado, 13.55, Canal 2

Os Irmãos Karamazov
«The Brothers Karamazov» (EUA/1958). Realização de Richard Brooks. Interpretação de Yul Brynner, Maria Schell, Claire Bloom, Lee J. Cobb, Richard Baseart. Cor, 140 minutos.

A cor russa suficientemente carregada para ser explícita, nesta adaptação do romance de Dostoiévsky, claramente feita na América mas por um realizador que começou por ser argumentista: o respeito pelo «espírito do romance» pode ser contestado mas a «história» do filme é bem contada...

Actores excelentes, como acima se vê.

Sábado, 15.20, Canal 1

Alvos
«Targets» (EUA/1968). Realização de Peter Bogdanovich. Interpretação de Boris Karloff, Tim O'Kelly, James Brown. Cor, 90 minutos.

A primeira e logo saudada longa-metragem de Peter Bogdanovich.



«O Homem que Sabia Demasiado» filme de Alfred Hitchcock

CINEMA

	David Lopes	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A La Dolce Vita	—	★★★★	—	★★★★
B O Silêncio dos Inocentes	—	★★★★	—	★★★★
C Robin Hood	—	★★	—	★★

Classificação de ★ a ★★★★★

- A — Real. Frederico Fellini — King Triplex/1 (15.00, 18.15, 21.30) — Lisboa.
- B — Real. Jonathan Demme — Alfa Club (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00). Amoreiras/3 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00). Condes (14.00, 18.00, 21.15). Fonte Nova (14.45, 17.00, 19.15, 21.45). Mundial (14.00, 16.30, 19.00, 21.30). Quarteto/1 (14.30, 17.00, 19.30, 21.45, 24.00). Star (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) — Lisboa.
- C — Real. Kevin Reynolds — Alfa/3 (13.30, 16.15, 19.00, 21.45, 00.30). Amoreiras/2 (13.45, 16.30, 19.00, 21.45, 00.30). Fonte Nova/2 (14.15, 17.15, 21.15). Mundial/2 (13.30, 16.15, 19.00, 21.45). Quarteto/4 (14.15, 17.00, 20.00, 22.30). S. Jorge/3 (15.15, 18.15, 21.15) — Lisboa.

vich, que constrói um filme de homenagem cruzada a alguns dos autores a quem, como crítico de cinema, antes aprendera a amar: Hitchcock, Ford e Hawks, o mestre do fantástico Roger Corman. Assim como a Boris Karloff, aqui na sua última aparição, que escolhe como protagonista do terror fabuloso e fantástico do cinema de outros tempos, contraponto ao terror insidioso dos quotidianos cinzentos dos nossos dias, este dado através de um psicopata que, instalado à beira de uma auto-estrada, dispara sobre os motoristas que passam. Um filme a não perder.

Sábado, 23.50, Canal 1

Ouro Perigoso
«Wet Gold» (telefilme, EUA/1984). Realização de Dick Lowry, interpretação de Brooke Shields, Burgess Meredith, Tom Byrd. Cor, 100 minutos.

Diz-se que este telefilme tenta reviver a memória de um dos grandes clássicos do filme de aventuras, «O Tesouro de Sierra Madre», de Huston - o que deve ser um descalabrado excesso...

Domingo, 15.40, Canal 1

Adeus Rapazes
«Au Revoir Les Enfants» (Fr-RFA/1987). Realização de Louis Malle. Interpretação de Gaspard Manesse, Raphael Fejto, Francine Raceffe. Cor, 101 minutos.

Ausente durante dez anos, Malle volta ao seu país para filmar um sonho antigo: fazer um filme, que confessa ter muito de autobiográfico, sobre a (sua) infância nos tempos da ocupação nazi. A história é a da amizade entre Julien, filho de um industrial de Lille, e Bonnet, um jovem judeu inscrito sob falsa identidade no mesmo colégio religioso, nos arredores de Paris. Mas Bonnet é um dia denunciado à Gestapo - ele, um outro rapazinho judeu e o padre director do colégio que os protegera - e preso. O rapazinho em que se inspira a personagem morreu de facto em Auschwitz.

Terça, 22.00, Canal 2

Duelo em Diabolo
«Duel at Diablo» (EUA/1966). Realização de Ralph Nelson. Interpretação de Sidney Pottier, James Garner, Bibi Andersson. Cor, 98 minutos.

Um filme que os bons apreciadores de westerns que somos quase todos não deixarão passar: aventureiro como é de tradição mas com algumas originalidades - entre outras o anti-racismo manifesto e um grande elenco insólito que inclui a nórdica Bibi Andersson.

Quarta, 14.35, Canal 1

Como Matar Sua Mulher
«How to Murder Your Wife» (EUA/1964). Realização de Richard Quine. Interpretação de Jack Lemmon, Virna Lisi e Terry-Thomas. Cor, 118 minutos.

Jack Lemmon como Stanley Ford, um autor de banda desenhada, solteirão, que inventa as aventuras do seu herói, um agente secreto, de parceria com o criado com quem coabita pacatamente. Um dia casa-se e lá se vai a doce vida... É uma comédia de um autor irregular, que teve mais do que uma vez Lemmon como tábuca de salvação.

Segunda, 14.35, Canal 1

Minha Querida Aldeia
«Vesnicko má Stredisková» (Checoslováquia/1985). Realização de Jirí Menzel. Interpretação de János Bán e Marian Labuda. Cor, 100 minutos.

Terça, 14.35, Canal 1

Paixão Proibida
«Look Back In Anger» (GBR/1959). Realização de Tony Richardson. Interpretação de Richard Burton, Claire Bloom, Mary Ure. P/B, 100 minutos.

Com argumento adaptado da famosa peça de John Osborne, uma direcção segura e um naipe de actores famosos, é a este filme que o dramaturgo deve a grande projecção que acabaria por ter também na Europa nos anos 60.



Peggy Sue Casou-se
«Peggy Sue Got Married» (EUA/1986). Realização de Francis Ford Coppola. Interpretação de Kathleen Turner, Nicholas Cage. Cor, 103 minutos.

Quarta, 21.35, Canal 1

TEATRO

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Ten. Raul Cascais. Tel. 3961515. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. HIPÓTESE, de Robert Pinget, encenação e interpretação de Diogo Dória

TEATRO DA COMUNA
Pç. de Espanha. Tel. 7260818. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16. JOANA QUE..., texto e encenação de José Carreiras. Café-Teatro: sáb., às 24.00, II FESTIVAL DA OTITE, de Carlos Paulo, encenação de João Mota.

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente, 11. Tel. 875626. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16. PAIS E FILHOS, de Turgenev, encenação de Rogério de Carvalho.

TEATRO MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16. A MORTE DO PALHAÇO, de Raul Brandão, adaptação e encenação de João Brites, pelo Grupo O Bando.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio. Tel. 3472246. De 3ª a sáb. às 20.30, dom. às 16. PASSA POR MIM NO ROSSIO, texto e encenação de Filipe La Féria.

Para crianças
TEATRO DO CALVÁRIO
R. Leão de Oliveira, 1. Tel. 339974. De 5ª a dom. às 16.00 e 21.30. AMOR também DE PERDIÇÃO, de Fernando Gomes, pelo TIL.

TEATRO DE CARNIDE
Azinhaga das Freiras. Tel. 7145178. Domingo às 11.00. TRIC-TRAC, TERRA DOCE, AMARGO SABOR, encenação de J.S. Ricardo.

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															

Horizontais: 1-Longínquas; delibera; 2-garantia; levanta; 3-antes de Cristo; inventora; Amerício (simb.); 4- animação (fig.); divisão de tempo; está lá; 5- comissário régio em Moçambique; perfume; pequena argola; 6- imensidade; respeitava; ave corredora australiana; 7- pron. demonstr.; desembaraçado; 8- anda; suportara; gritos de aflição; 9- estavam; arremesso; saco de pele para líquidos; 10- decifras; mulher com filhos (inv.); agora; 11- art.; alvorotavam; brisa; 12- empacoto; impôs; 13- semente de olmeiro; rebates.

Verticais: 1- Resistem; vigiais; 2- bambu; parencenas; 3- cânhamo da Índia; metade peixe e metade mulher (pl.); prep.; 4- rio da Pérsia; patroa; 5- camada fina; prende; içar; 6- divisão de tempo; cumpre; o Deus dos Muçulmanos; 7- batera; órgãos que geram o feto; 8- comentariam; 9- manga de vidro do resguardo; esquadra; 10- anel; mesquinho; infame; 11- estará; nome de letra; extingue; 12- ovário de peixe; maior; 13- nota mus.; encaracolado; único; 14- acolá; apre; 15- óbolo; messes.

Soluções do número anterior

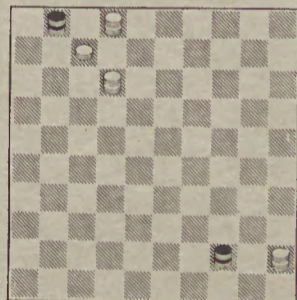
Horizontais: 1- Má; precatado; as; 2- uma; alameda; amo; 3- sapos; sal; sável; 4- arar; farão; tino; 5- segara; ocasos; 6- sarro; ali; amos; 7- segador; 8- as; vala; adir; rã; 9- Tamisa; elevem; 10- abas; sarar; vago; 11- coroa; for; ligas; 12- até; noivado; ova; 13- Sá; carmelita; ás.

Verticais: 1 — Musas; patacas; 2- Amares; sabota; 3- apagam; maré; 4- orar; viso; 5- rás; rosas; Ana; 6- el; fá; elas; or; 7- casa; agá; afim; 8- amarela; prove; 9- tela; ida; Aral; 10- ad.; óó; Oder; Dr; 11- dás; caril; Lot; 12- atam; reví; 13- avisos; vago; 14- amenos; regava; 15- solos; famosas.

DAMAS

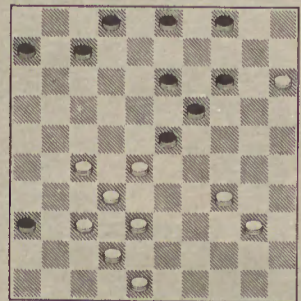
CCCXXIV - 10 de Outubro de 1991
Proposição nº 324
Por: B.M. BLINDER
«64» Nº 17, 1928

Pr.: [2]: (1) - (44)
Br.: [2]: - 7 - (12) - (45)



Branças jogam e ganham

Golpe nº 324
Por: VAN DEN BORST (NL)
Jogando: Final da Zona da Europa do Oeste, 1982
(contra: Modzcvrischvili, Isr.)
Pr.: [10]: 2-3-4-6-7-13-14-19-23-36
Br.: [10]: 15-27-28-32-34-37-38-40-42-48



Branças jogam e ganham um peão (Br.+1)

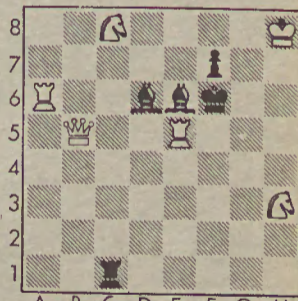
Soluções do nº CCCXXIV
Nº 324 (B.M.B.): 1. 2-35! 1.... (44-39); 2. 12-34!+ 1.... (44-50); 2. 12-40!+ 1.... (44-49); 2. 7-2=D e 3. 45-12!+
Golpe nº 324 (Von den B.): 1. 34-30 (23-29); 2. 28-23 (29x18); 3. 30-24 (19x30); 4. 40-34 (30x29); 5. 38x33 (39x28); 6. 32x1 (14-20); 7. 15x24 (2-7) B+1

A. de M.M.

XADREZ

CCCXXIV - 10 de Outubro de 1991
Proposição nº 324/A
Por: HANNELLIUS
Chakmaty, 1962

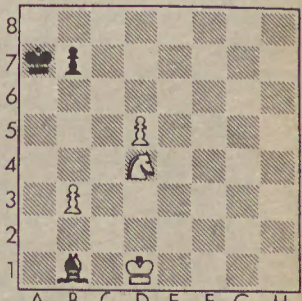
Pr.: [4]: Pf7-Bs.d6, e6-Rf6
Br.: [7]: (s.c8, h3-Bb1-Ts.ab6 e5-Db5-Rh8)



Mate em 2 lances

Proposição nº 324/B
Por: K.A.L. KUBBEL
1909

Pr.: [3]: Pb7-Bb1-Ra7
Br.: [4]: Psb3, d5-Cd4-Rd1

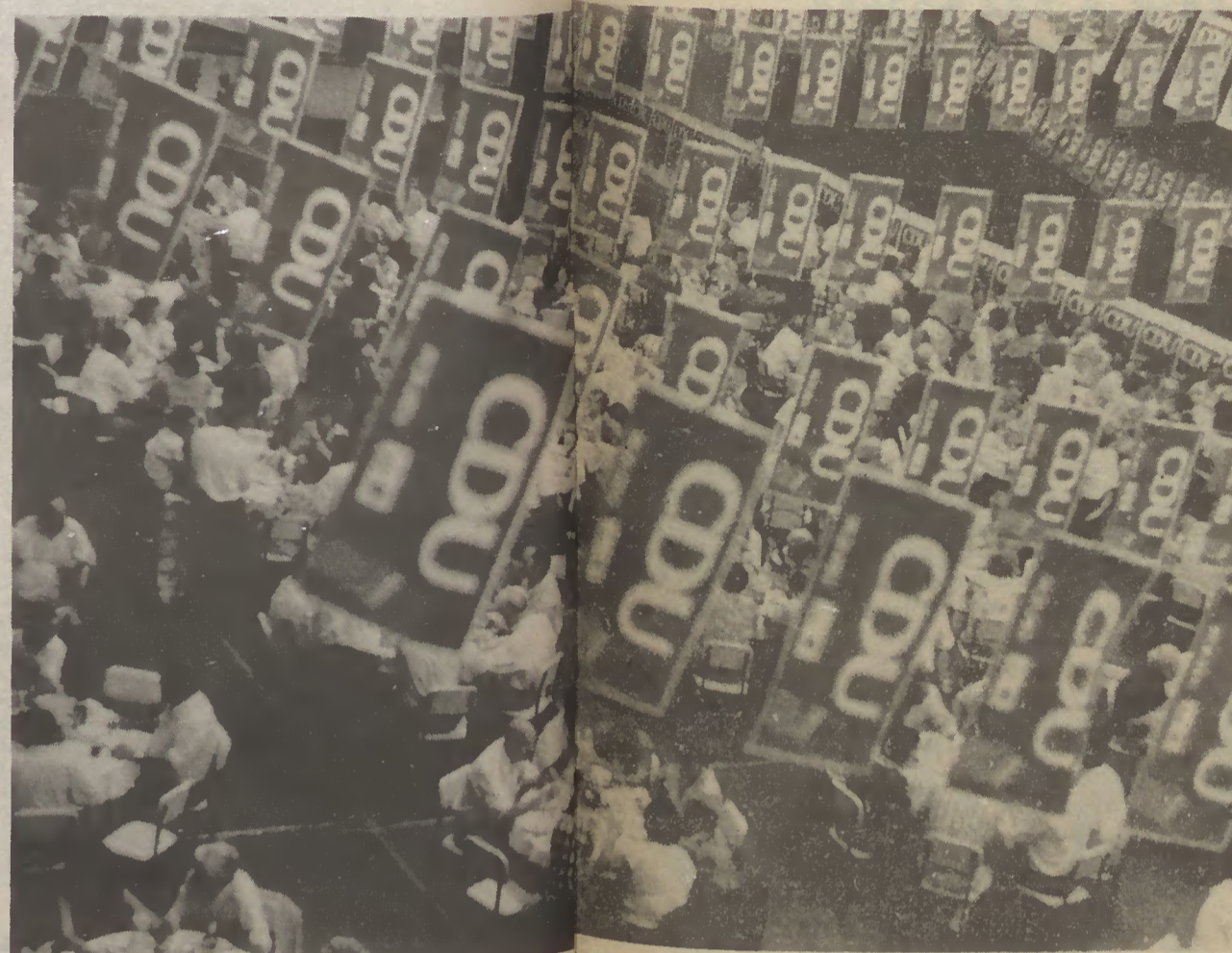


Branças jogam e ganham

Soluções do nº CCCXXIV
Nº 324/A (H): 1. Te3, Bc5; 2. Df1++ 1.... Bd5; 2. Db2++
Nº 324/B (K.A.L.K.): 1. d6, Rb6 (b8); 2. Rç11, Bd3, 3. d7, Rç7; 4. Cc6+, R:d7; 5. Cc5+eg.

A. de M.M.

CAMPANHA



Acabada a jornada eleitoral, os seus resultados, no que à CDU diz respeito, não corresponderam aos objetivos que os comunistas e os seus aliados se haviam colocado à partida. Nem a maioria foi arrancada a Cavaco Silva, e portanto a alternativa democrática à política de direita não foi possível, nem a CDU se reforçou de modo a contribuir para essa alternativa.

Não se trata, ainda e aqui, de reflectir sobre as razões do insucesso verificado. Hoje mesmo, o Comité Central do PCP está reunido e analisa os resultados eleitorais e a nova situação deles decorrente. No entanto, algo se pode avançar desde já. De modo aparentemente contraditório, pode dizer-se que a campanha da

Coligação Democrática Unitária foi uma boa campanha e revelou que, apesar da esmagadora pressão anticomunista, o PCP e a CDU surgiram firmes e unidos, decepcionando os que lhe anunciavam a morte política, disfrutando junto das massas de um apoio vivo e dinâmico em que teve lugar de destaque a participação activa de muitos jovens que chegam agora à política.

Dizemos de modo aparentemente contraditório porque, em democracia, a luta por uma sociedade mais justa e liberta comporta no entender dos comunistas duas vertentes inseparáveis — a do sufrágio e a da participação popular. Nenhuma delas se esgota na outra. E se é errado concluir pela desvalorização do processo

eleitoral só porque ele se apresenta neste caso desfavorável aos interesses e aspirações populares cuja opção aparece enganada pela propaganda da «estabilidade» e do «crescimento» face a uma aposta que surgiu menos forte de alternativa democrática, também é errado concluir que essa luta pela justiça e pela liberdade se esgota num acto eleitoral.

A democracia, que é um processo em movimento e não um estado de coisas ou, como alguns preferem, um estado de espírito, não se esgota em votações. Sobretudo quando estas, concluídas, construíram um quadro institucional desfavorável aos trabalhadores e ao povo, à grande maioria dos eleitores que, no entanto, deram um voto maioritário à continuidade no poder

dos representantes dos exploradores. E este desfecho, entretanto, não será pretexto à tentação oportunista de sobrevalorizar — à direita — ou de desvalorizar — à «esquerda» — o processo eleitoral. Nem o resultado permite concluir por uma qualquer falta de «inteligência» das massas que levaria a esquerda a tentar usar as mesmas traficâncias eleitoralistas, nem a deve levar à desvalorização esquerdista do sufrágio como forma, num quadro democrático, de abrir caminho a uma alternativa. No entanto, a democracia comporta mais do que o reajustamento, pelo voto, de um determinado quadro institucional. Mesmo quando este constitui ele próprio um espartilho para o desenvolvimento de outras acções democráticas, influenciando negativamente no esclarecimento e na capacidade mobilizadora das massas em luta pelos seus direitos.

Seja em que situação for — e nas mais desfavoráveis — o PCP conserva a sua independência e o seu projecto próprio, as suas forças relativas e os seus objectivos, que desenvolverá com os trabalhadores e com o povo nas batalhas que a realidade impõe.

A campanha que os comunistas e os seus aliados levaram a cabo durante as últimas semanas, por exemplo, não se desenrolou exclusivamente por imperativos eleitorais. A realidade internacional teria imposto ao PCP um esclarecimento redobrado junto da população a fim de contrariar a gigantesca campanha anticomunista surgida na sequência da trágica tomada do poder, na URSS, pelos contra-revolucionários. A realidade nacional teria colocado ao PCP, como sempre coloca, a necessidade de resistir à ofensiva monopolista, de conduzir a luta pelos direitos e liberdades e de ganhar para essa luta cada vez mais homens, mulheres e jovens, juntando-os às forças que se mobilizam por uma alternativa democrática.

São estas convicções que permitem aos comunistas manterem-se firmes, unidos e determinados. Como voltarão a ver-nos nas próximas eleições, que ainda vêm longe. E como nos continuam a ver, desde já, para as lutas que aí estão.



a talhe de FOICE

«Diário de Notícias» e mistificações

Nenhum jornal do mundo poderá afirmar que nunca se enganou. Quando se escreve, noticia, investiga, selecciona e procura informação, os riscos de erro estão na directa proporção do empenho posto em tal trabalho, estão na directa proporção da quantidade e da rapidez de informação que se pretende fornecer.

Que um jornal se engane numa informação, numa notícia, é possível, é normal. Mas já é mais complicado que se engane num comentário, numa interpretação. Porque se na recolha da notícia o jornalista está condicionado pela própria relatividade das suas fontes, pressionado pelo tempo, o mesmo não se passa quando não noticia, mas interpreta: aqui espera-se dele o conhecimento aprofundado, a reflexão amadurecida e clarificadora. Espera-se não a rapidez do repórter, mas a ponderação do analista, não a perspicácia do caçador de notícias, mas o conhecimento do estudioso.

O «Diário de Notícias» de 8 de Outubro, num comentário sujeito ao tema «As caras novas... e os ausentes» no parlamento saído das eleições do passado domingo, inclui entre estes últimos o dirigente do PCP Carlos Costa. Sob a sua fotografia, escreve-se: «Elemento tradicional do «aparelho» comunista, Carlos Costa foi a segunda vítima da queda eleitoral registada pela CDU. Habitualmente conotado com os meios mais ortodoxos do PCP, Carlos Costa foi o nome escolhido pelo partido para enfrentar, em Coimbra, a influência que Vital Moreira, Gomes Canotilho e Jorge Leite ali poderiam desenvolver, objectivo que, aparentemente, terá sido atingido, uma vez que a quebra da CDU foi idêntica à da média nacional. Apesar disso, ficará de fora da próxima Assembleia da República.»

Estamos, evidentemente, face a um comentário baseado em factos que o comentador aparenta saber. Ele «sabe» que o PCP «escolheu» Carlos Costa com um determinado objectivo, ele «sabe» que o «escolhido» é conotado com «sectores mais ortodoxos, ele «sabe» que se desempenhou menos mal da tarefa que lhe terá sido atribuída.

O pequeno problema é que tudo isto é um disparate porque o Carlos Costa de que o comentador do «Diário Notícias» fala, com foto e tudo, nem sequer foi candidato nas últimas eleições! Donde, nem podia ter sido escolhido para fazer fosse o que fosse como candidato que não foi, e muito menos o poderia ter ou não conseguido!

O equívoco tem, é claro, explicação: o cabeça de lista da CDU por Coimbra era o dirigente do PCP Carlos Vítor Batista da Costa, aliás deputado na anterior legislatura, e o dirigente do PCP de que o «DN» publica a foto e acerca do qual tece considerações é Carlos Campos Rodrigues Costa. Enquanto o primeiro é conhecido por Vítor Costa, o segundo é por Carlos Costa.

É claro que, com alguma generosidade, se poderia admitir que um jornalista, numa notícia, numa rápida informação, incorresse na confusão. Não abonaria muito em favor da atenção prestada ao seu trabalho, do seu rigor e conhecimento da realidade com a qual lidava - mas enfim.

Agora um «comentador» que «interpreta» e o faz na base do «conhecimento» de «decisões políticas» que são obviamente falsas porque obviamente inexistentes, um «comentador político» que escreve sobre eleições e nem sequer sabe de quem é que está a falar - que pensar?

O «comentador» cimeta as suas afirmações num «segredo partidário» que «conhece». Ele teve acesso ao conhecimento do facto de que o PCP «escolheu» alguém para desempenhar um determinado papel. O único problema é que é impossível tal «conhecimento» porque é impossível tal facto ter existido. E é o próprio «Diário de Notícias» que o revela.

Infelizmente, não estamos face a caso excepcional, a uma mistificação invulgar. Quotidianamente muitos órgãos de informação se desdobram em «comentários», «interpretações», «revelações» acerca do PCP baseados em dados falsos, em realidades inexistentes, em especulações infundadas. A originalidade do caso presente é que o dislate é de tal monta que o próprio jornal que o faz se encarrega de o revelar. E sem margem para dúvidas.

Mas quando a mentira não se desmascara com esta clareza? Quando a especulação nega o desmentido que pretende repor a verdade?

■ PD

ÚLTIMAS

Saudação do PCP ao IV Congresso do Partido Comunista de Cuba

Por ocasião do IV Congresso do Partido Comunista de Cuba, o Comité Central do PCP enviou ao CC do partido cubano a seguinte saudação:

«O Comité Central do Partido Comunista Português envia ao IV Congresso do Partido Comunista de Cuba as mais fraternais saudações dos comunistas portugueses, certo de expressar também os sentimentos de solidariedade de inúmeros trabalhadores e outros democratas progressistas de Portugal.

«Vivemos hoje um momento internacional negativamente marcado pelos graves acontecimentos que debilitaram o socialismo no mundo e estimulam a agressividade do imperialismo para tentar reimpor a sua velha ordem mundial hegemónica exploradora e opressora dos trabalhadores e dos povos. Porém, considerando imprescindível aprofundar o estudo das causas de tão dramáticos acontecimentos e das suas implicações para o movimento operário e comunista e para o desenvolvimento internacional, estamos profundamente convictos da justeza, necessidade e viabilidade histórica dos nossos ideais socialistas, da injustiça intrínseca do capitalismo e do imperialismo, da força invencível da luta pela emancipação social e nacional dos trabalhadores e dos povos, cujos avanços marcaram o sentido fundamental do desenvolvimento da Humanidade durante o século XX e se hão-de reafirmar no futuro.

«Cuba socialista é um dos marcos históricos indelévels da força criadora das massas, obreiras da História. Por isso a «Ilha da Liberdade» nunca estará sozinha, terá sempre a

seu lado os homens, mulheres e jovens progressistas do mundo inteiro. Tendo enfrentado vitoriosamente durante dezenas de anos o cerco e a agressão do imperialismo norte-americano, temos fundadas razões para ter confiança em que o povo cubano, com o seu Partido Comunista, saberá também no futuro encontrar e seguir com coragem e criatividade revolucionárias, nas novas condições mais adversas, o justo caminho para defender o seu inalienável direito à autodeterminação, as suas conquistas económicas, sociais, políticas e culturais, o seu rumo socialista.

«Os comunistas portugueses — que, abertos à vida e à renovação que ela sempre impõe, afirmam com orgulho a sua identidade comunista —, fazem frente à acção contra-revolucionária do governo de direita, trabalham para aprofundar as suas raízes nos trabalhadores e nas massas populares pela luta constante em defesa dos seus interesses vitais, não regateiam esforços para conseguir a mais ampla convergência das forças democráticas.

«Exprimindo a nossa vontade de prosseguir e aprofundar as tradicionais relações de amizade existentes entre o PCP e o PCC, desejamos pleno êxito aos trabalhos do vosso IV Congresso.

«Viva a solidariedade internacionalista entre os comunistas, os trabalhadores e os povos!

«Viva Cuba socialista, livre e independente!»

Outubro de 1991.

O Comité Central do
Partido Comunista Português

E o trabalho continua

Organizações do Partido analisam resultados

Para os próximos dias estão já marcados plenários de organizações do Partido para discussão das eleições e da situação política decorrente, assim como das tarefas dos comunistas de cada sector na presente conjuntura. Neles será naturalmente discutido o documento do Comité Central cuja divulgação é esperada para o fim da tarde de hoje.

À redacção do «Avante!» chegaram até este momento as seguintes convocações: do Plenário de Militantes do concelho de Vila Franca de Xira, que terá lugar sábado, dia 12, com início às 21 e 30 no Centro de Trabalho de Vialonga; dos plenários das organizações das freguesias de Paio Pires e de Arrentela, ambos no Centro de Trabalho de Paio Pires e às 15 e 30 de sábado, e do plenário da Célula da Siderurgia, este marcado para sexta-feira da próxima semana (dia 18) no mesmo local; ainda de vários plenários de organizações de freguesia da cidade de Lisboa, nomeadamente: amanhã às 21.00, no Centro de Trabalho de Benfica, das organizações de freguesia de Benfica, S. Domingos e Carmideira, com a participação do camarada Jorge Cordeiro, do CCE, no Centro de Trabalho do Lumiar e com a presença do camarada Alexandre Teixeira, das freguesias de Lumiar, Charneca e Ameixoeira; das freguesias de Alvalade, Campo Grande, S. João de Deus, S. João de Brito e S. Sebastião, no sábado às 15 horas no



Centro de Trabalho da Avenida António Serpa (n.º 26, 3.º D.º), com o camarada Euclides Teixeira; finalmente, quanto a Lisboa, o plenário das freguesias de Prazeres, Belém, Campolide e S. Francisco Xavier, a realizar também no sábado a partir das 15 e 30 no Centro de Trabalho de Alcântara, com a participação do camarada António Andrés.

Também em Cascais estão marcados para este fim-de-semana vários plenários de militantes e amigos para discussão dos resultados eleitorais e das perspectivas de trabalho no concelho. Amanhã à noite realiza-se no Centro de Trabalho de Cascais uma reunião alargada da Comissão Concelhia e no sábado os plenários de Parede - às 15 e 30, no Centro de Trabalho local, com Carlos Grilo - e de Alcabideche - a partir das 17 horas, no Centro de Trabalho, com Romeu do Rosário.

Finalmente, no concelho da Amadora, onde o plenário alargado da Comissão Concelhia foi marcado para segunda-feira à noite, realizam-se ainda os seguintes plenários de freguesias: da Brandoa, sexta-feira às 21 e 30 no Salão de Reformados da Brandoa; da Falagueira/Venda Nova, no salão da Junta de Freguesia, das freguesias de Venteira, Mina e

Reboleira, no Centro de Trabalho da Amadora, e das freguesias de Alfragide, Buraca e Damaia, no Centro de Trabalho da Damaia - todas no sábado às 15 horas. Para dia 15 está ainda marcado um outro plenário - este da célula dos trabalhadores da Câmara da Amadora, que terá lugar a partir das 18 horas no Centro de Trabalho concelhio.

Reunião do Comité Central

Conforme fora anteriormente anunciado, realiza-se hoje uma reunião plenária do Comité Central do PCP para discussão e análise da situação decorrente dos resultados eleitorais das legislativas do passado dia 6 de Outubro.

Como é habitual, a reu-

nião realiza-se em Lisboa, no Centro de Trabalho da Soeiro Pereira Gomes, sede nacional do PCP, local onde por volta das 17 horas se divulgarão as principais conclusões desta reunião, num previsto encontro com os órgãos de comunicação social.